

Filmes

37553 - LEANDRO MARQUES LOPES

37658 - CAMILA MOREIRA DE AZEVEDO

39338 – JOSÉ PEDRO SALGUEIRO MACHADO

ÍNDICE

Harry Potter	1
Enredo	1
Temática e conteúdo	3
Estrutura	4
Histórico	5
Origem	5
Publicação	6
Tradução	7
Conclusão	7
Receção	7
Críticas literárias	7
Impacto cultural.....	8
Prémios e honrarias.....	9
Controvérsias	10
Adaptações	11
Cinema	11
Conclusão.....	12
Jogos.....	13
Audiolivros.....	13
Teatro	14
Início.....	14
Início.....	15
Lançando os papéis de Harry, Rony e Hermione.....	16
Produção	17
Elenco.....	17
Trilha sonora	18
História em ordem cronológica.....	19
Lançamento	22

Originais	22
Relançamento comemorativo	22
Receção	23
Prêmios e indicações	23
Bilheteria	25
The Fast and the Furious (franquia)	25
Produção	26
The Fast Saga	26
Filmes	30
Curta-Metragens	35
Televisão	35
Desenvolvimento	37
Filmagens	38
Música	38
Webgrafia	43

HARRY POTTER

Harry Potter é uma série de sete romances de fantasia escrita pela autora britânica J. K. Rowling. A série narra as aventuras de um jovem chamado Harry James Potter (Harry Tiago Potter, no Brasil), que descobre aos 11 anos de idade que é um bruxo ao ser convidado para estudar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. O arco de história principal diz respeito às amizades de Harry com outros bruxos de sua idade, como Ron Weasley e Hermione Granger, e também com o diretor de Hogwarts Albus Dumbledore, considerado o maior dos magos, e seus conflitos com o bruxo das trevas Lord Voldemort, que pretende se tornar imortal, conquistar o mundo dos bruxos, subjugar as pessoas não-mágicas e destruir todos aqueles que estão em seu caminho, especialmente Harry Potter, a quem ele considera seu maior rival.

Desde o lançamento do primeiro romance, Harry Potter e a Pedra Filosofal, em 26 de junho de 1997, os livros ganharam uma imensa popularidade, aclamação da crítica e foram um sucesso comercial em todo o mundo.[1] A série também recebeu algumas críticas, incluindo a preocupação com o tom cada vez mais sombrio conforme a história progredia. Até maio de 2015, já haviam sido vendidas 450 milhões de cópias em todo o mundo, tornando a série a best-seller da história, sendo traduzida para 73 idiomas.[2][3] Os últimos quatro livros consecutivamente foram considerados os mais vendidos da história, sendo que o último livro vendeu cerca de 11 milhões de cópias nos Estados Unidos nas primeiras 24 horas após o seu lançamento.

A série abrange vários gêneros, como fantasia, vida escolar e passagem entre a infância e a juventude (com elementos de mistério, suspense, aventura e romance), sendo que a história tem muitos significados e referências culturais.[4] De acordo com Rowling, o tema principal é a morte.[5] Há também muitas outras temáticas na série, como preconceito e corrupção.[6]

Os livros foram originalmente impressos em inglês por duas grandes editoras, a Bloomsbury do Reino Unido e a Scholastic Press nos Estados Unidos. A série já foi publicada por muitas editoras em todo o mundo. A adaptação para uma série composta por oito filmes feita pela Warner Bros. Pictures se tornou a série cinematográfica mais assistida da história. Tamanho sucesso fez com que a marca Harry Potter chegasse ao valor de 15 bilhões de dólares.[7] Além disso, o parque temático The Wizarding World of Harry Potter foi introduzido em diversas unidades da Universal Parks & Resorts.

ENREDO

Os romances giram em torno de Harry James Potter, um órfão que descobre com 11 anos que é um bruxo, que vive no mundo comum de pessoas não-mágicas, conhecidas como "trouxas".[8] O mundo bruxo é mantido em segredo,

presumivelmente para evitar a perseguição de bruxas e bruxos. Tal habilidade é inata e essas crianças são convidadas a participar de uma escola de magia exclusiva, que ensina as habilidades necessárias para ter sucesso no mundo bruxo.[9] Harry torna-se um estudante da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e é ali onde a maioria dos eventos da série acontecem. Enquanto Harry se desenvolve através da adolescência, ele aprende a superar os problemas que ele enfrenta: mágicos, sociais e emocionais, incluindo desafios adolescentes comuns, como amizades, paixões e provas, e o grande teste de preparar a si mesmo para o confronto no mundo real que temos pela frente.[10]

Cada livro narra um ano na vida de Harry,[11] sendo que a narrativa principal se passa entre os anos de 1991 e 1998. Os livros também contêm muitos flashbacks, que são frequentemente vividos por Harry ao ver as lembranças de outros personagens em um dispositivo chamado penseira. O ambiente criado por Rowling é completamente separado da realidade, mas também intimamente ligado a ela. Enquanto a terra da fantasia de Nárnia é um universo alternativo e a Terra Média de O Senhor dos Anéis é um passado mítico, o mundo mágico de Harry Potter existe em paralelo dentro do mundo real e contém versões mágicas de elementos comuns da vida cotidiana. Muitas de suas instituições e locais são reconhecíveis, tais como Londres.[12] O mundo bruxo é composto por uma coleção fragmentada de ruas escondidas, bares antigos, mansões e castelos solitários e isolados, que permanecem invisíveis para a população trouxa.[9]



FIGURA 1 - O EXPRESSO DE HOGWARTS

Temática e conteúdo

Por ser uma série na qual cada livro equivale a cerca de um ano de vida do protagonista, seu conteúdo amadurece conforme Harry cresce. Os leitores que começaram a ler a saga ainda muito jovens também vão amadurecendo enquanto lêem. A estrutura da história, inclusive, torna-se mais complexa e sofisticada a cada volume. Os livros de Rowling se passam nos anos 1990, na Inglaterra "trouxa" moderna, com carros, telefones e videogames. Os problemas no mundo mágico são sólidos e reais como os do nosso mundo — preconceito, depressão, ódio, sacrifício, pobreza, morte.[13] "Harry vai para seu mundo mágico, e este é melhor que o mundo que ele deixou? "Só porque ele encontra pessoas melhores", explica Rowling.[14]

Um dos temas mais recorrentes ao longo da série é o amor, retratado como uma poderosa forma de magia. Dumbledore acredita que a capacidade de amar permitiu que Harry resistisse às tentações de poder de Voldemort em seu segundo encontro, não permitiu que o vilão se apossasse do corpo de Harry em seu quinto ano, e será responsável pela derrota final de Voldemort.[15][16]

Em contraste, outro tema importante é a morte. "Os meus livros abordam bastante a morte. Começam com a morte dos pais de Harry. Há a obsessão de Voldemort em derrotar a morte e conquistar a imortalidade a qualquer preço [...]. Eu percebo porque é que Voldemort quer conquistar a morte. Todos nós temos medo dela", disse Rowling. De facto, o nome de Voldemort significa "voo da morte" em Latim e Francês, e "roubar a morte" em Francês e Catalão. Os livros colocam o bem contra o mal e o amor contra a morte. A perseguição de Voldemort para evitar a morte, que inclui episódios como beber sangue de unicórnio e separar a sua alma através do uso de horcruxes, contrasta com o sacrifício de Lilian Potter, seu amor por Harry e a magia extraordinária que o seu gesto deixou nele, um sacrifício que Voldemort nunca poderá entender ou apreciar.[17]

O preconceito e a discriminação são também amplamente abordados ao longo dos livros. Harry aprende que existem feiticeiros sangue-puro (descendentes de famílias inteiramente bruxas) que abominam os sangue-ruim (bruxos que vieram de uma família inteiramente trouxa) e os consideram inferiores. O meio termo são os bruxos Mestiços, ou seja, que tem um dos pais trouxa (ou de família trouxa), e o outro pertencente à comunidade bruxa. Os mais preconceituosos dentro da comunidade mágica levam estas designações mais longe, utilizando-as como um sistema de graduação para ilustrar o valor de um feiticeiro, considerando os de Sangue-Puro como sendo superiores. Fora os preconceitos em relação aos humanos, existe um afastamento dos não-humanos e até parcialmente-humanos. Outro importante tema decorre sobre as escolhas. Em Harry Potter e a Câmara Secreta, Dumbledore faz, talvez, sua mais importante declaração sobre o assunto: — "São as nossas escolhas, Harry, que revelam o que realmente somos, muito mais do que as nossas qualidades".[18] Dumbledore aborda esse tema novamente em Harry Potter e o Cálice de Fogo, quando diz a Cornelius Fudge que mais importante do que como se nasce, é o que a pessoa se torna ao crescer.[19]

Assim como para muitas personagens ao longo dos livros, o que Dumbledore considera "uma escolha entre o que está certo e o que é fácil", tem sido um marco na carreira de Harry Potter em Hogwarts e as suas escolhas estão entre as características que melhor o diferenciam de Voldemort. Tanto Harry como Voldemort foram órfãos criados em ambientes difíceis, fora o fato de partilharem características que incluem, como Dumbledore afirmou, "um raríssimo dom ofidioglota — sabedoria, determinação" e "um certo desapareço por regras".[18] Contudo, Harry, ao contrário de Voldemort, decidiu conscientemente adotar a amizade, a bondade e o amor, enquanto Voldemort escolheu propositalmente rejeitá-los. Porém um fato, até então desconhecido, é abordado no sexto livro da história. Uma possível explicação para o fato de Voldemort ser tão violento e desumano. Somos apresentados a história da família Gaunt: Marvolo, Morfin e Merope Gaunt (esta última que mais tarde descobrimos ser mãe de Voldemort). Merope é a caçula da família Gaunt e também a única mulher da família. Maltratada pelo pai e irmão, ela aparentemente não possui magia. Ela é secretamente apaixonada pelo trouxa Tom Riddle (Sénior). Depois de algum tempo ela resolve dar-lhe uma poção do amor fazendo com ele se "apaixonasse" por ela. Com o tempo o efeito da poção do amor acabou e Tomás se viu com uma mulher que não amava e então a abandonou, já grávida. A explicação que temos então é que por ser fruto de uma poção do amor, e não de uma relação que envolvia amor verdadeiro, Voldemort jamais sentiria amor, compaixão ou empatia.[20]

Enquanto tais ideias sobre amor, preconceito e escolha estão, como afirma J.K. Rowling, "profundamente cravadas em todo o enredo", a autora prefere deixar que os temas "cresçam organicamente", em vez de conscientemente tentar transmitir essas ideias ao leitor. A amizade e a lealdade são talvez os temas mais "orgânicos" de todos, aparecendo principalmente na relação entre Harry, Ron e Hermione, relação essa que permite que estes assuntos se desenvolvam naturalmente à medida que os três personagens crescem, que a sua relação amadurece e que as suas experiências acumuladas em Hogwarts testem a fidelidade dos três amigos. Essas provas tornam-se progressivamente mais difíceis, acompanhando o tom cada vez mais escuro e misterioso dos livros e a natureza geral da adolescência.[21]

ESTRUTURA

A série Harry Potter é traçada sob uma longa tradição na literatura infantil inglesa — o ambiente dos internatos, um gênero da Era Vitoriana, no qual se destaca Tom Brown's Schooldays, de Thomas Hughes.[22] Mais adiante, trabalhos similarmente influentes da Era Vitoriana incluem os livros de Edith Nesbit, da qual Rowling tem frequentemente dito ser fã, glorificando Nesbit pelos seus personagens muito realistas e inovadores.[23]

Há uma clara influência de elementos menos específicos a um autor, como a mitologia e as lendas. Muitas dessas influências são mais notadas nas criaturas que habitam o universo de Rowling, como por exemplo, os dragões, fênix e hipogrifos. Além disso também se nota a influência da astronomia, história, geografia e idiomas

(principalmente Latim), freqüentemente vistos nos cuidadosos nomes de personagens, lugares e feitiços no mundo bruxo. Do complexo "Voldemort" ao onomatopéico "Grawp" (ou "Grope", o meio-irmão gigante de Hagrid), Rowling cria nomes que geralmente contém muitos significados.[24]

Os livros também são, nas palavras de Stephen King, uma "perspicaz história de mistério". Cada livro é construído em um estilo de aventura misteriosa como as de Sherlock Holmes; os livros deixam um número de pistas escondidas na narrativa, enquanto os personagens perseguem suspeitos por locais exóticos, conduzindo a uma mudança repentina que muitas vezes reverte o que os personagens acreditavam. As histórias são contadas por um narrador em terceira pessoa com consciência limitada, com pouquíssimas exceções (o capítulo inicial de Harry Potter e a Pedra Filosofal e Harry Potter e o Cálice de Fogo, os dois primeiros de Harry Potter e o Enigma do Príncipe e o primeiro de Harry Potter e as Relíquias da Morte); o leitor descobre os segredos da história quando Harry o faz. Os pensamentos e planos de outros personagens, mesmo os centrais como Ron e Hermione, são mantidos escondidos até serem revelados à Harry.[25]

HISTÓRICO

ORIGEM

Em 1990, J.K. Rowling estava em um trem indo de Manchester para Londres quando a ideia para Harry simplesmente "apareceu" em sua cabeça. Rowling conta sobre a experiência em seu website:

“ “Tenho escrito continuamente desde os seis anos de idade, mas nunca estive tão excitada com uma ideia antes. [...] Eu simplesmente sentei e pensei, por quatro horas (trem atrasado), e todos os detalhes borbulharam em meu cérebro e este garoto de óculos e cabelos pretos que não sabia que era um bruxo tornou-se mais e mais real para mim. ”

Naquela noite, a autora começou a escrever seu primeiro romance, Harry Potter e a Pedra Filosofal, e um plano que incluía os enredos de cada um dos sete livros, além de muita informação biográfica e histórica sobre seus personagens e universo. [27]

Nos seis anos seguintes, que incluíram o nascimento de sua primeira filha, o divórcio de seu primeiro marido e uma mudança para Portugal, Rowling continuou a escrever Pedra Filosofal. [28]

Quando finalmente terminou o volume, em 1996, ela enviou-o a um agente literário e, depois de oito editoras terem rejeitado o manuscrito, a Bloomsbury ofereceu a Rowling £ 3 mil adiantadas, e Pedra Filosofal foi publicado no ano seguinte.[29]

PUBLICAÇÃO

Apesar de Rowling declarar que não tinha nenhuma faixa etária em particular quando começou a escrever os livros de Harry Potter, suas editoras inicialmente direcionaram-nos a crianças com idade entre nove e onze anos. Às vésperas da publicação, as editoras pediram a Joanne Rowling que adotasse um pseudônimo mais neutro em relação ao gênero, temendo que os meninos não se interessassem por um livro escrito por uma mulher. Ela escolheu usar J. K. Rowling (Joanne Kathleen Rowling), omitindo seu primeiro nome e usando o de sua avó com segundo nome. [30]

Após quase uma década da publicação do primeiro livro, Harry Potter alcançou muito sucesso em parte por causa de críticas positivas, estratégias de marketing de suas editoras, mas também pela propaganda boca-a-boca entre muitos leitores. As editoras de Rowling estiveram aptas a aumentar este fervor pelo lançamento rápido e sucessivo dos três primeiros livros, o que fez com que nem a excitação nem o interesse da audiência de Rowling caíssem.[31] A série também conquistou fãs adultos, fazendo com que, em muitos países, cada livro tivesse duas edições, assim como os audio-books,[32] com texto ou áudio idênticos, mas com capas diferentes, uma delas direcionada a crianças e a outra, a adultos.

A série foi traduzida em 67 línguas,[2][33] colocando Rowling entre os autores mais traduzidos na história.[34] Os livros têm traduções para os mais diversos idiomas, como ucraniano, árabe, urdu, hindi, bengali, escocês, africâner, albanês, letão e vietnamita. O primeiro volume foi traduzido para o latim e o grego antigo,[35] tornando-o o mais longo trabalho publicado em grego antigo desde os romances de Heliodoro de Emesa no século III dC.[36]

Alguns dos tradutores contratados para trabalhar nos livros eram autores bem conhecidos antes de seu trabalho em Harry Potter, como Viktor Golyshev, que supervisionou a tradução russa do quinto livro da série. Por razões de sigilo, a tradução de um determinado livro da série só pode começar depois de ele ter sido lançado em inglês, o que levava a um atraso de vários meses antes das traduções estarem disponíveis. Isto levou que mais e mais cópias de edições em inglês fossem vendidas para fãs impacientes em países que não falam inglês; por exemplo, tal era o clamor para ler o quinto livro que a edição em inglês se tornou o primeiro livro anglófono no topo da lista de best-sellers na França.[37]

TRADUÇÃO

As traduções de Portugal e do Brasil são distintas. Aqui deixa-se uma tabela de correspondência entre os principais nomes nas duas versões, para desfazer eventuais confusões. Na primeira coluna está o nome original em inglês, seguido da versão brasileira e, por fim, da portuguesa. De facto, a tradutora brasileira, Lia Wyler, criou vários termos para a tradução, como Quadribol, por exemplo, usado apenas no Brasil. Por conta disso foi muito elogiada pela própria Rowling, que inclusive auxiliou na escolha do título do sexto livro para o Brasil, Harry Potter e o Enigma do Príncipe, embora, traduções de nome próprios sejam desaconselhadas e até mesmo condenadas por muitos escritores, tradutores, linguistas e leitores. Um destaque que mostra bem como as traduções podem mudar radicalmente o nome do personagem, apesar de ter lógica, fica para o personagem Gui Weasley, cujo nome original é "Bill Weasley", aparentemente completamente diferente, mas como "Bill" é apelido para "William", e William em português é "Guilherme", o nome final "Gui Weasley" tem sentido.[38]

CONCLUSÃO

Em dezembro de 2005, Rowling afirmou em seu web site, "2006 será o ano em que eu vou escrever o livro final da série Harry Potter".[39] O livro foi concluído em 11 de janeiro de 2007, no Balmoral Hotel, Edimburgo, Escócia, onde ela rabiscou uma mensagem na parte traseira de um busto de Hermes, dizendo: "J. K. Rowling terminou de escrever Harry Potter e as Relíquias da Morte neste quarto (552) em 11 de janeiro de 2007".[40] A própria Rowling afirmou que o último capítulo do último livro (na verdade, o epílogo) foi concluído "em torno de 1990".[41][42]

RECEÇÃO

CRÍTICAS LITERÁRIAS

Cedo em sua história, Harry Potter recebeu muitas críticas positivas, que ajudaram a aumentar rapidamente o número de leitores da série. Seguindo o lançamento de Ordem da Fênix em 2003, entretanto, os livros receberam fortes críticas de autores e acadêmicos reconhecidos. A crítica A. S. Byatt escreveu um editorial no jornal The New York Times onde dizia que a série era "Uma colcha de retalhos inteligente de ideias recolhidas de todo o tipo de literatura infantil [...], escrita para pessoas cuja imaginação está confinada aos desenhos animados da TV, e aos exagerados [...] mundos-espelho das novelas, reality shows e fofoca de celebridades". Byatt afirma que a aceitação pelos leitores desta "manipulação derivativa de ideias anteriores" nos adultos provem do desejo de regressar aos seus "próprios desejos e esperanças infantis" e nos jovens, "o poderoso apelo da fantasia de escape e engrandecimento, combinados com o facto das histórias serem agradáveis, engraçadas, e assustadoras o bastante". O resultado final seriam "estudos culturais, que se interessam tanto com o êxito e popularidade como com o mérito literário".[43]

O crítico literário Harold Bloom também atacou o valor literário de Potter, dizendo que a "Mente de Rowling é tão governada por clichês e metáforas mortas que ela não tem estilo de escrita" Além disso, Bloom discorda com a noção comum de que Harry Potter foi algo bom para a literatura por encorajar as crianças a ler.[44]

Charles Taylor, da revista eletrônica Salon.com, rebate críticas como a de Byatt. Mesmo admitindo que Byatt pode ter "Uma opinião cultural válida — uma pequena opinião — sobre os impulsos que nos levam a reafirmar o lixo pop e nos afastam das incômodas complexidades da arte", ele rejeita sua afirmação que a série não apresenta méritos literários sérios, alcançando seu sucesso devido somente ao retorno à segurança da infância que ela oferece. Taylor enfatizou o progressivo tom negro dos livros, mostrado pelo assassinato de um colega e amigo próximo e resultando em feridas psicológicas e isolamento social. Taylor também apontou que Harry Potter e a Pedra Filosofal, que muitos dizem ser o livro mais leve dos seis publicados, perturba a segurança da infância que, segundo Byatt, impulsiona o sucesso da série: o livro começa com um duplo assassinato, por exemplo. Taylor cita a "Cena devastadora na qual Harry encontra um espelho que revela o mais verdadeiro desejo do coração e, olhando para ele, vê a si próprio feliz e sorrindo com os pais que ele nunca conheceu, uma visão que dura somente enquanto ele olha para o espelho, e uma metáfora de o quão passageiros são os nossos momentos de verdadeira felicidade", então pergunta se "essa é a ideia de segurança de Byatt?". Taylor conclui que o sucesso de Rowling entre crianças e adultos é "porque J.K. Rowling é uma mestra da narrativa".[45]

Stephen King concordou com Taylor chamando a série de "Um feito do qual somente uma imaginação superior é capaz", e declarando que o humor de Rowling é "memorável". Porém, ele escreveu que, apesar de a história ser boa, ele está "Um pouco cansado em descobrir que Harry vive na casa com seus horríveis tios", a introdução de cada um dos seis livros publicados até então.[25] Ele prediz, ainda, que Harry Potter "Passará pelo teste de tempo e irá para uma prateleira onde somente os melhores são mantidos [...]. Essa é uma série não só para uma década, mas para eras".

IMPACTO CULTURAL

Desde a publicação de Harry Potter e a Pedra Filosofal, algumas tendências sociais vêm sendo atribuídas à série. Em 2005, médicos do Hospital John Radcliffe, em Oxford, relataram que uma pesquisa realizada nos finais de semana de 21 de junho de 2003 e de 16 de Julho de 2005, as datas de lançamento dos dois livros mais recentes, descobriu que apenas 36 crianças necessitaram de assistência médica por acidentes, ao contrário de outros finais de semana pesquisados.[46]

Evidências anedóticas como essa sugerem um aumento do hábito de ler entre crianças por causa de Harry Potter, que foram confirmadas em 2006 quando uma pesquisa do Kids and Family Reading Report (Relatório da leitura infantil e familiar) e da editora americana da série, Scholastic, revelou que 51% dos leitores de Harry Potter com

idade entre 5 e 17 anos disseram que não liam livros por diversão antes de começarem a ler Harry Potter, e que agora o fazem. O estudo relatou ainda que, de acordo com 65% dos filhos e 76% dos pais, o desempenho escolar das crianças melhorou desde que começaram a ler a série.[47]

Os livros se tornaram importante ferramenta no estímulo à leitura, sendo usados em escolas e, inclusive, no ambiente familiar, para se discutir assuntos da atualidade ou da história mundial. Preconceito, censura e corrupção são alguns exemplos de temáticas que podem ser abordadas com as crianças a partir da série.[48] O poder de aprendizagem por Harry Potter é tamanho que, em 2008, os livros passaram a fazer parte das salas de leitura de 4 200 escolas de 5ª a 8ª do Ensino Fundamental e de Ensino Médio do estado de São Paulo, a fim de despertar o interesse pela leitura dos jovens estudantes.[49]

Também notável é o desenvolvimento de uma grande massa de seguidores. A ansiedade desse fãs pelo último lançamento da série fez com que livrarias em todo o mundo fizessem festas para coincidir com o lançamento à meia-noite dos livros, começando em 2000 com a publicação de Harry Potter e o Cálice de Fogo. Esses eventos, geralmente incluindo jogos, pintura facial, concurso de fantasias, etc., alcançaram grande popularidade entre os fãs de Potter e foram muito bem-sucedidos ao atrair fãs e vender quase 9 milhões dos 10,8 milhões de livros da tiragem inicial de Harry Potter e o Enigma do Príncipe nas primeiras 24 horas após o lançamento.[50][51]

Outro impacto mais penetrante é a introdução da palavra "muggle" (trouxa) na língua inglesa. A palavra expandiu seu significado fora do contexto original, e foi aceita no Dicionário de Inglês Oxford como "uma pessoa que carece de um conhecimento ou conhecimentos em particular, ou que é considerada inferior de alguma forma".[52]

PRÉMIOS E HONRARIAS

A série Harry Potter tem recebido vários prêmios desde a publicação inicial de A Pedra Filosofal incluindo quatro Whitaker Platinum Book Awards (todos os quais foram concedidos em 2001),[53] três Nestlé Smarties Book Prizes (1997–1999),[54] dois Scottish Arts Council Book Awards (1999 e 2001),[55] entre outros. Em 2000, Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban foi indicado para o Prêmio Hugo de Melhor Romance e, em 2001, Harry Potter e o Cálice de Fogo venceu.[56] Honrarias incluem um elogio para a Medalha Carnegie (1997),[57] o Children's Fiction Prize do The Guardian (1998), e inúmeras listas de melhores livros da American Library Association, The New York Times, Chicago Public Library e Publishers Weekly.[58]

Um estudo de 2004 descobriu que livros da série eram comumente lidos em voz alta em escolas de ensino fundamental do Condado de São Diego na Califórnia, Estados Unidos.[59] Com base em uma pesquisa on-line de 2007, a Associação Nacional de Educação dos Estados Unidos listou a série em sua lista de "100 Melhores Livros para Crianças".[60] Três dos livros (Pedra Filosofal, Prisioneiro de Azkaban e Cálice de Fogo)

estavam entre os melhores livros de todos os tempos em uma pesquisa 2012 do School Library Journal.[61]

CONTROVÉRSIAS

Os livros têm sido alvo de uma série de processos judiciais, decorrentes de reivindicações de grupos cristãos estadunidenses que alegavam que a magia nos livros promove a Wicca e a bruxaria entre as crianças, ou por conta de vários conflitos sobre violações de direitos autorais e marcas registradas. O valor de mercado e a elevada popularidade da série levaram Rowling, seus editores e distribuidora de filmes Warner Bros a tomar medidas legais para proteger seus direitos autorais, que incluíram a proibição da venda de imitações de Harry Potter, tendo como alvo os proprietários de sites com o domínio "Harry Potter" e processou o autor Nancy Stouffer por suas acusações de que Rowling teria plagiado seu trabalho.[62][63][64] Vários religiosos conservadores afirmaram que os livros promovem bruxaria e religiões como o Wicca e são, portanto, inadequado para crianças,[65][66] enquanto críticos têm apontado que para a série promove diversas agendas políticas.[67][68]

Os livros também despertaram controvérsias no mundo literário. Em 1997 a 1998, Harry Potter e a Pedra Filosofal ganhou quase todos os prêmios do Reino Unido julgados por crianças, mas nenhum dos prêmios livro infantil julgado por adultos;[69] a acadêmica Sandra Beckett sugeriu que o motivo disto era o esnobismo intelectual com livros que eram populares entre crianças.[70] Em 1999, o Costa Book Awards introduziu o livro pela primeira vez na sua lista para o prêmio principal e um juiz ameaçou pedir demissão se Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban fosse declarado o vencedor; ele terminou em segundo lugar, muito perto do vencedor do prêmio de poesia, tradução de Seamus Heaney do épico anglo-saxão Beowulf.[70]

Em 2000, pouco antes da publicação de Harry Potter e o Cálice de Fogo, os três livros anteriores da série superaram a lista de best-sellers de ficção do The New York Times e um terço das obras listadas eram de livros infantis. O jornal criou uma nova seção infantil cobrindo livros infantis, incluindo ficção e não-ficção, e, inicialmente, considerou apenas as vendas de capa dura. O movimento foi apoiado por editores e livreiros.[71] Em 2004, o New York Times dividiu ainda mais a lista infantil, que ainda era dominada por livros de Harry Potter em seções para séries e livros individuais, e removeu os livros da série da seção para livros individuais.[72] A divisão em 2000 atraiu condenação, louvor e alguns comentários que apresentaram ambos os benefícios e desvantagens de movimento.[73] O Times sugeriu que, no mesmo princípio, a Billboard deveria então ter criado uma lista separada de "mop-tops" em 1964, quando os Beatles estavam nos cinco primeiros lugares da sua lista, e a Nielsen deveria ter criado uma lista de game-shows separada quando Quem Quer Ser um Milionário? dominou as avaliações.[74]

ADAPTAÇÕES

A enorme popularidade da série Harry Potter traduziu-se em um substancial sucesso financeiro para Rowling, suas editoras e outros proprietários de licenças relacionadas a Harry Potter. Os livros venderam mais de 450 milhões de cópias no mundo todo e também deram origem a adaptações cinematográficas muito populares, produzidas pela Warner Bros, sendo a primeira, Harry Potter e a Pedra Filosofal, na décima-quarta posição no ranking de filmes de maior bilheteria de todos os tempos, e Harry Potter e as Relíquias da Morte — Parte 2 em quarto neste mesmo ranking, com os outros seis filmes entre os 40 primeiros lugares.[75]

Os livros foram transformados em cinco vídeo games e, incluindo os jogos e filmes, deram origem a mais de 400 produtos adicionais de Harry Potter (incluindo um iPod), que fizeram, em julho de 2005, a marca Harry Potter ser estimada em 4 bilhões de dólares e J. K. Rowling uma bilionária em termos de dólares americanos, tornando-a, segundo alguns, mais rica que a Rainha Elizabeth II.[76][77]

CINEMA

Em 1999, Rowling vendeu os direitos de filmagem do primeiro livro de Harry Potter para a Warner Bros. por cerca de 1 milhão de libras esterlinas.[78] A maior exigência de Rowling foi que o elenco principal permanecesse estritamente britânico.[79] Embora Steven Spielberg estivesse inicialmente nas negociações para dirigir o primeiro filme, ele se recusou. Ele queria o filme como uma animação, com Haley Joel Osment para a voz de Harry Potter. Por algum tempo, especulou-se que isto foi devido a um difícil relacionamento com Rowling e ao desgosto de Spielberg em relação a um elenco totalmente britânico. Contudo, Spielberg afirmou que, em sua opinião, seria "simples como retirar um bilhão de dólares e colocá-lo em um banco pessoal de contas. Não existe desafio".[80]

Na seção Rubbish Bin (lata de lixo) de seu website, Rowling mantém que ela não tinha papel na escolha de Spielberg dizendo: "Alguém que ache que eu poderia (ou deveria) tê-lo vetado, precisa de uma revisão na sua Pena de Repetição Rápida".[81] No fim, Chris Columbus dirigiu os primeiros dois filmes, Harry Potter e a Pedra Filosofal e Harry Potter e a Câmara Secreta, Alfonso Cuarón, o terceiro (Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban), e Mike Newell, o quarto (Harry Potter e o Cálice de fogo). O quinto, Harry Potter e a Ordem da Fênix, foi filmado e finalizado pelo diretor David Yates.[82]

A primeira escolha de Rowling para diretor foi Terry Gilliam, mas o envolvimento de Columbus como roteirista no filme de 1985 Young Sherlock Holmes (O Enigma da Pirâmide) encorajou a Warner Bros. a selecioná-lo. Reminiscente da série Harry Potter, Young Sherlock Holmes inclui três protagonistas que têm a uma forte semelhança com Harry, Ron e Hermione da descrição de Rowling. Eles investigaram um mistério sobrenatural nos limites de um colégio interno gótico. Cenas do filme foram usadas na seleção do elenco do primeiro filme de Harry Potter.[83]

Em 2000, os atores virtualmente desconhecidos Daniel Radcliffe, Emma Watson, e Rupert Grint foram selecionados em milhares de audições para interpretar os papéis de Harry Potter, Hermione Granger, e Ron Weasley, respectivamente.[84] Eles retornaram aos seus papéis no quinto filme.[85]

Outros notáveis personagens retratados no mundo de Harry Potter incluem Robbie Coltrane como Hagrid, Alan Rickman como Severus Snape, Tom Felton como Draco Malfoy, Maggie Smith como Minerva McGonagall, Richard Harris e Michael Gambon como Albus Dumbledore (Gambon assumiu o papel a partir do terceiro filme depois da morte de Harris em 2002). Cada um interpretou seu personagem para "Ordem da Fênix" em companhia de Jason Isaacs como Lucius Malfoy, Gary Oldman como Sirius Black, e Ralph Fiennes como Lord Voldemort.[86]

Os quatro primeiros filmes foram roteirizados por Steve Kloves, com a assistência direta de Rowling, apesar de ela ter dado muitas liberdades ao roteirista.[87] No quinto filme o enredo foi escrito por Michael Goldenberg,[88] mas Steve Kloves voltou para o sexto filme.[89]

Assim, o enredo e o tom de cada filme e seu livro correspondente são virtualmente os mesmos com algumas mudanças e omissões pelo propósito do estilo cinematográfico e tempo restrito. Apesar dessas mudanças, Rowling afirma que as adaptações de Kloves são "fiéis aos livros".[21]

O quinto filme Harry Potter, A Ordem da Fênix foi lançado no dia 11 de julho de 2007, o sexto, O Enigma do Príncipe, estreou 15 de julho de 2009,[90] e o sétimo, "As Relíquias da Morte — Parte I" foi lançado no dia 19 de novembro de 2010,[91] que arrecadou 125,1 milhões de dólares apenas em seu primeiro fim de semana nos Estados Unidos e 330,1 milhões de dólares ao redor do mundo.[92]

CONCLUSÃO

As versões para cinema de Harry Potter encerraram-se com o livro Harry Potter e as Relíquias da Morte, que foi dividido em dois filmes de mais de 2 horas de duração cada um. O segundo, Harry Potter e as Relíquias da Morte — Parte II, foi lançado no dia 15 de julho de 2011, tornando-se a maior bilheteria da série e a 3ª maior bilheteria da história do cinema.[93]

Em junho de 2006, Rowling, anunciou no talk show britânico Richard & Judy que o capítulo fora modificado, e que um personagem "teve uma segunda chance" e dois outros que anteriormente sobreviveriam foram, afinal, mortos. Ela também disse que podia ver a lógica em "matar" Harry para evitar que outros escritores escrevessem sobre a vida dele após Hogwarts.[94]

Quanto a existência de outros livros de Harry Potter além do sétimo, Rowling disse que iria escrever mais um livro, mas que ela não continuará a vida de Harry e seus amigos. O próximo livro seria uma espécie de enciclopédia sobre o mundo dos bruxos, contendo ideias e fragmentos de informação que não foram relevantes o suficiente para entrar na trama dos livros um epílogo,[95] ou um livro com outro protagonista no papel central, pois a autora acredita que já contou a história de Harry Potter.[96] Ela também disse que não irá escrever qualquer tipo de prequela para seus livros, já que, com o sétimo livro, toda a história anterior necessária já foi revelada.[97] Apesar disso, em uma entrevista concedida ao programa Oprah, a autora revela que, apesar de não ter intenção de continuar com novas histórias de Harry, não dirá que "nunca" escreverá uma nova sequência.[98]

Os filmes de Harry Potter se tornaram a maior franquia cinematográfica da história. Arrecadando em bilheterias aproximadamente 7,7 bilhões de dólares; deixando em segundo lugar, os 22 filmes do agente James Bond que arrecadaram cerca 5 bilhões de dólares. Em terceiro lugar, ficou a famosa série Star Wars, com arrecadação de cerca de 4,5 bilhões de dólares.[99]

JOGOS

Há onze jogos eletrônicos de Harry Potter, oito dos quais correspondem aos filmes e livros e outros três spin-offs. Os jogos baseados nos filmes/livros são produzidos pela Electronic Arts, como era Harry Potter: Quidditch World Cup, com a versão do jogo da primeira entrada na série, Harry Potter and the Philosopher's Stone, lançado em novembro de 2001 e que se tornou um dos melhores jogos de PlayStation de todos os tempos.[100] Os jogos eram liberados para coincidir com os filmes, contendo paisagens e detalhes dos filmes, bem como o tom e o espírito dos livros. Os objetivos geralmente ocorrem em torno Hogwarts, juntamente com várias outras áreas mágicas. A história e o design dos jogos seguem a caracterização da série de filmes; a EA trabalhou em estreita colaboração com a Warner Bros para incluir as cenas dos filmes. O último jogo da série, Deathly Hallows, foi dividido entre a Parte 1, lançada em novembro de 2010, e a Parte 2, que estreou em consoles em julho de 2011. Os outros jogos spin-offs, Lego Harry Potter: Years 1–4 e Lego Harry Potter: Years 5–7 são desenvolvidos pela Traveller's Tales e publicados pela Warner Bros Interactive Entertainment.[101][102] Em 25 de Abril de 2018 a desenvolvedora Jam City lançou o jogo Harry Potter: Hogwarts Mystery para dispositivos Android e iOS, trazendo uma nova proposta para o universo de jogos de Harry Potter, com uma mecânica Point and Click e uma história original que acompanha um jovem bruxo criado por você.[103][104]

AUDIOLIVROS

Todos os sete livros de Harry Potter foram lançados em versões de audiolivros integrais, com Stephen Fry lendo para os ouvintes no Reino Unido e Jim Dale expressando a série para as edições dos Estados Unidos.[105][106]

TEATRO

Em 20 de dezembro de 2013, J. K. Rowling anunciou que estava trabalhando em uma peça de teatro baseada em Harry Potter para a qual ela seria uma das produtoras. Em seu depoimento, a autora disse que a peça vai "explorar a história anterior dos primeiros anos de Harry como um órfão". Os produtores teatrais britânicos Sonia Friedman e Colin Callender seriam os coprodutores.[107][108]

Em 26 de junho de 2015, no aniversário da estreia do primeiro livro, Rowling revelou via Twitter que a peça de teatro de Harry Potter seria chamada Harry Potter and the Cursed Child.[109] A produção abriu no verão de 2016 no Palace Theatre, em Londres.[110]

INICIO

Harry Potter é uma série de filmes britânico-americana baseada na série de livros homônima da escritora J. K. Rowling. A série é distribuída pela Warner Bros. e consiste em oito filmes, iniciando com Harry Potter e a Pedra Filosofal (2001) e finalizando com Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte 2 (2011). Além dos oito filmes, a partir de 2016 mais cinco filmes serão lançados passados no mesmo universo, sob a chancela Mundo Bruxo de J. K. Rowling ("J. K. Rowling's Wizarding World"), começando por Animais Fantásticos e Onde Habitam. Uma das 20 Maioríssima série cinematográfica de maior bilheteria de todos os tempos, com US \$9.1 bilhões em receitas em todo o mundo, perdendo o posto de primeiro e segundo lugar apenas para o Universo Cinematográfico Marvel e para Star Wars.

Todos os filmes se encontram na lista dos 100 filmes de maior bilheteria da história (em dólares e sem ajuste de inflação), sendo Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte 2 o filme da franquia que mais arrecadou nas bilheterias, ocupando o décimo terceiro no ranking mundial. As gravações iniciaram na Califórnia, nos estúdios de Hollywood. Apesar da escritora ser britânica, a saga cinematográfica de Harry Potter foi completamente produzida por Hollywood, com edições feitas na Califórnia e efeitos visuais produzidos pela indústria hollywoodiana.

A série foi produzida por David Heyman e tem Daniel Radcliffe, Rupert Grint e Emma Watson como os três personagens principais, Harry Potter, Rony Weasley e Hermione Granger, respectivamente, além de Eddie Redmayne que é o protagonista de Animais Fantásticos e Onde Habitam como Newt Scammander. Quatro diretores trabalharam na série: Chris Columbus, Alfonso Cuarón, Mike Newell e David Yates. A produção levou mais de dez anos para ser concluída, com o Arco de história principal seguindo a busca de Harry Potter para superar seu conflito com Lord Voldemort.

Harry Potter e as Relíquias da Morte, o sétimo e último livro da série, foi adaptado em dois filmes: a Parte 1 foi lançada em novembro de 2010 e a Parte 2 em julho de 2011. Daniel Radcliffe (Harry Potter), Rupert Grint (Rony Weasley), Emma Watson (Hermione Granger), Bonnie Wright (Gina Weasley), Robbie Coltrane (Rúbeo Hagrid), Alan Rickman (Severo Snape), Tom Felton (Draco Malfoy), Matthew Lewis (Neville Longbottom), Devon Murray (Simas Finnigan), Alfie Enoch (Dino Thomas), James Phelps (Fred Weasley), Oliver Phelps (Jorge Weasley), Geraldine Somerville (Lílian Potter) e Joshua Herdman (Gregório Goyle) atuaram em todos os filmes da série.

INÍCIO

No final de 1997, o escritório do produtor de cinema David Heyman, de Londres, recebeu uma cópia do primeiro livro que se tornaria a série de sete livros de J. K. Rowling. O livro, Harry Potter e a Pedra Filosofal, foi enviado a uma estante de baixa prioridade, onde foi descoberto por um secretário que o leu e deu a Heyman com um comentário positivo. Conseqüentemente, Heyman, que inicialmente não gostou do título, leu o livro e ficou impressionado com o trabalho de Rowling, e começou o processo que levaria ao título de franquia de maior sucesso cinematográfico de todos os tempos.

Entusiasmado, Heyman vendeu o direito dos quatro primeiros livros de Harry Potter para a Warner Bros. em 1999, por £ 1.000.000 (US\$ 2,000,000). Rowling pediu que o elenco principal deveria ser estritamente britânico, permitindo, no entanto, a inclusão de muitos atores irlandeses, como Richard Harris (Alvo Dumbledore nos 1º e 2º filmes), e a fundição de franceses e orientais europeus em Harry Potter e o Cálice de Fogo, onde personagens do livro são especificados como tal. A autora estava hesitante em vender os direitos, porque ela "não queria dar-lhes o controle sobre o resto da história".

Embora Steven Spielberg fosse inicialmente negociado para dirigir o primeiro filme, ele recusou a oferta. Spielberg queria que a adaptação fosse um filme de animação, com o ator americano Haley Joel Osment para fornecer a voz de Harry Potter. Spielberg afirmou que, em sua opinião, não havia qualquer expectativa de lucro em fazer o filme. "É apenas um slam dunk (expressão para "enterrar a bola"). É como retirar um bilhão de dólares e colocá-lo em suas contas bancárias pessoais. Não há desafio". Após Spielberg ser deixado de lado, começaram especulações com outros diretores, incluindo: Chris Columbus, Terry Gilliam, Jonathan Demme, Mike Newell, Alan Parker, Wolfgang Petersen, Rob Reiner, Tim Robbins, Brad Silberling, e Peter Weir. Petersen e Reiner foram tirados da corrida em março de 2000. Em seguida, a lista foi reduzida a Silberling, Columbus, Parker e Gilliam. A primeira escolha de Rowling foi Terry Gilliam, no entanto, em 28 de março de 2000, Columbus foi contratado como diretor do filme, com a Warner Bros. citando seu trabalho em filmes de família, tais como Home Alone e Mrs. Doubtfire como influências para a sua decisão.

Steven Kloves foi escolhido para escrever o roteiro do primeiro filme, e classificou a adaptação do livro como "difícil". Kloves foi enviado a várias sinopses de livros propostos como adaptações para o cinema, mas Harry Potter foi o único que "saltou" para ele. Ele saiu para comprar o livro e tornou-se um fã imediato. Ao falar com a Warner Bros. afirmou que o filme tinha de ser britânico, e tinha de ser fiel aos personagens. David Heyman foi confirmado para produzir o filme e Rowling teve um grande controle criativo para o filme, já que Colombo não se importava. A Warner Bros. tinha inicialmente planejado lançar o primeiro filme em 4 de julho de 2001. Eventualmente, devido a limitações de tempo, a data foi adiada para 16 de novembro de 2001.

LANÇANDO OS PAPÉIS DE HARRY, RONY E HERMIONE

Daniel Radcliffe, Emma Watson e Rupert Grint na première de Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 2 em Londres.

Em 2000, após uma busca de sete meses, o ator principal, Daniel Radcliffe foi descoberto pelo produtor David Heyman e pelo escritor Steven Kloves em um teatro. Nas próprias palavras de Heyman, "sentado atrás de mim estava este menino com esses grandes olhos azuis. Era Dan Radcliffe. Lembro-me das minhas primeiras impressões: ele estava curioso e engraçado e tão energético. Houve generosidade real também, e doçura."

Radcliffe já havia se estabelecido como um ator em 1999 na produção da BBC "David Copperfield", como a versão infantil do papel-título. Heyman convenceu os pais de Radcliffe a permiti-lo para a audição do papel de Harry Potter, que envolvia filmagens (Este filme-teste foi liberado ao público em 2009). Rowling estava entusiasmada depois de ver o teste de Radcliffe, dizendo que não achava que poderia ter melhor escolha para o papel de Harry Potter.)

Também em 2000, os então desconhecidos atores Rupert Grint e Emma Watson foram selecionados entre milhares de crianças para desempenhar os papéis de Ronald Weasley e Hermione Granger, respetivamente. Antes de serem escolhidos, as únicas experiências anteriores foram atuando em peças escolares. Grint tinha 11 anos e Watson 10 no momento em que foram escolhidos.

PRODUÇÃO

As filmagens da série começaram no Leavesden Studios, em setembro de 2000 e terminaram em dezembro de 2010, com a pós-produção do filme final durando até o verão de 2011. O Leavesden Studios foi a principal base para as filmagens de Harry Potter e foi aberto ao público em 2012 (renomeado como Warner Bros. Studios, Leavesden).

ELENCO

FIGURA 2 - PRODUÇÃO

Harry Potter 1	16 de novembro de 2001	Chris Columbus	Steve Kloves	David Heyman
Harry Potter 2	15 de novembro de 2002			
Harry Potter 3	31 de maio de 2004	Alfonso Cuarón	Steve Kloves	David Heyman, Chris Columbus e Mark Radcliffe
Harry Potter 4	18 de novembro de 2005	Mike Newell		David Heyman
Harry Potter 5	11 de julho de 2007	David Yates	Michael Goldenberg	David Heyman e David Barron
Harry Potter 6	15 de julho de 2009		Steve Kloves	
Harry Potter 7	19 de novembro de 2010		David Heyman, David Barron e J. K. Rowling	
Harry Potter 8	15 de julho de 2011			

David Heyman produziu todos os filmes da série, enquanto David Barron entrou para a série como produtor executivo em Câmara Secreta e Cálice de Fogo. Mais tarde ele foi nomeado produtor nas últimas três adaptações. Chris Columbus foi produtor executivo dos dois primeiros filmes ao lado de Mark Radcliffe e Michael Barnathan, mas tornou-se produtor do terceiro filme ao lado de Heyman e Radcliffe. Produtores

executivos incluem Tanya Seghatchian e Lionel Wigam. J. K. Rowling, autora da série, foi convidada a ser produtora em Cálice de Fogo, mas recusou. No entanto, ela aceitou o papel nas duas partes de Relíquias da Morte. O sexto filme da série, Enigma do Príncipe, foi o filme mais caro produzido a partir de 2009. A Warner Bros. dividiu o sétimo e último livro da série, Relíquias da Morte, em duas partes para o cinema. As duas partes foram filmadas simultaneamente entre o início de 2009 e o verão de 2010, com a realização de algumas filmagens em 21 de dezembro de 2010; data esta que marcou o fim das filmagens de Harry Potter. Heyman afirmou que Relíquias da Morte "foi filmado como um filme", mas foi liberado em dois longas.

Tim Burke, supervisor de efeitos visuais da série, disse que a produção de Harry Potter, "foi esta grande família, eu acho que havia mais de 700 pessoas que trabalham em Leavesden, uma indústria em si." David Heyman disse: "Quando o primeiro filme estreou, de maneira nenhuma eu achei que faria oito filmes. Isso não parecia possível, até depois que tínhamos feito o quarto." Nisha Parti, o consultor de produção no primeiro filme, disse que Heyman "fez o primeiro filme muito do jeito que o estúdio [Warner Bros.] queria", mas após o sucesso do filme, foi dado a ele "mais liberdade".

Um dos objetivos dos cineastas a partir do início da produção foi o de desenvolver a maturidade dos filmes. Chris Columbus afirmou: "Nós percebemos que esses filmes se tornam progressivamente mais escuros. Novamente, não sabíamos o quanto escuro, mas percebemos que, como as crianças crescem, os filmes ficam um pouco mais ousados e mais darker". Isso ocorreu com os seguintes três diretores que iriam trabalhar na série, nos anos seguintes, com os filmes começam a lidar com questões como a morte, traição, preconceito e corrupção política.

TRILHA SONORA

Ver artigo principal: Música dos filmes de Harry Potter

A série Harry Potter teve cinco compositores. John Williams foi o primeiro compositor a entrar na série e é conhecido por criar o "Hedwig's Theme", que é ouvida no início de cada filme. Williams assinou os três primeiros filmes: Pedra Filosofal, Câmara Secreta e Prisioneiro de Azkaban.

Depois que Williams deixou a série para perseguir com outros projetos, Patrick Doyle ficou com a quarta trilha, Cálice de Fogo, que foi dirigido por Mike Newell, com quem já havia trabalhado anteriormente. Em 2006, Nicholas Hooper começou a trabalhar na trilha sonora de Ordem da Fênix, reunindo com o velho amigo, o diretor David Yates. Hooper também compôs a trilha sonora de Enigma do Príncipe, mas decidiu não voltar para os filmes finais. Em janeiro de 2010, Alexandre Desplat foi confirmado para compor as trilhas de Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1 e Parte 2, em 2011.

O diretor David Yates afirmou que ele queria que John Williams retornasse à série para a versão final, mas os horários não alinharam devido à demanda urgente de

um corte brusco do filme, mais cedo do que era possível. As últimas sessões de gravação de Harry Potter tiveram lugar em 27 de maio de 2011 no Abbey Road Studios com a Orquestra Sinfônica de Londres.

Já em *Animais Fantásticos e Onde Habitam*, James Newton Howard foi o responsável pela trilha sonora que foi indicada para Melhor Som no BAFTA e Melhor Música no Prêmio Saturno.

HISTÓRIA EM ORDEM CRONOLÓGICA

Harry Potter e a Pedra Filosofal (2001)

Ver artigo principal: Harry Potter e a Pedra Filosofal (filme)

Harry Potter é um rapaz aparentemente normal que mora com seus terríveis tios trouxas (pessoas não-mágicas), os Dursley, em Surrey, um subúrbio localizado em Londres. No seu 11º aniversário descobre, através de um misterioso homem chamado Rúbeo Hagrid, que ele é, na verdade, um bruxo. Ele também acaba por descobrir que é muito famoso no mundo mágico por ser aquele a quem todos chamam de "O menino que sobreviveu", já que ele foi a única pessoa no mundo que sobreviveu ao ataque do terrível bruxo Voldemort, e isso quando ele era apenas um bebê. Hagrid conta a Harry que ele foi aceito na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, e que deve escolher se quer ficar com os Dursley ou ir para a escola. Já no Expresso de Hogwarts, Harry conhece Rony Weasley e Hermione Granger, e juntos descobrem sobre a Pedra Filosofal, que produz o Elixir da Vida.[carece de fontes]

Harry Potter e a Câmara Secreta (2002)

Ver artigo principal: Harry Potter e a Câmara Secreta (filme)

Depois de férias aborrecidas na casa dos tios trouxas, está na hora de Harry Potter voltar a estudar. Um elfo doméstico, Dobby, chega a seu encontro para alertá-lo a não voltar, pois correrá grandes perigos se voltar para Hogwarts. Coisas estranhas acontecem, no entanto, para dificultar o regresso de Harry. Persistente e astuto, nosso herói não se deixa intimidar pelos obstáculos e, com a ajuda de seus fiéis amigos, começa o ano letivo na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. As novidades não são poucas, e Harry descobre mais sobre seu misterioso passado e sobre o do seu grande inimigo, Lord Voldemort.[carece de fontes]

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (2004)

Ver artigo principal: Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (filme)

O terceiro ano na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts se aproxima. Porém, o assassino Sirius Black (Gary Oldman) fugiu da prisão de Azkaban e tudo indica que ele está atrás de Harry. Para proteger Hogwarts são enviados Dementadores, estranhos seres que sugam a energia vital de quem se aproxima deles. Enquanto ocorrem

acontecimentos estranhos, Harry vai descobrindo um pouco mais de sua vida. [carece de fontes]

Harry Potter e o Cálice de Fogo (2005)

Ver artigo principal: Harry Potter e o Cálice de Fogo (filme)

Durante o quarto ano de Harry, a Marca Negra aparece no céu após um ataque dos Comensais da Morte na Copa Mundial de Quadribol, e Hogwarts é anfitriã de um evento lendário: o Torneio Tribruxo. Três escolas europeias participam do torneio, com três "campeões" representantes de cada escola nas tarefas mortais. O Cálice de Fogo escolhe Fleur Delacour, Vítor Krum e Cedrico Diggory para competir uns contra os outros. No entanto, curiosamente, o nome de Harry também é produzido a partir do Cálice e faz dele um quarto campeão, resultando em um encontro e renascimento de Lord Voldemort. [carece de fontes]

Harry Potter e a Ordem da Fênix (2007)

Ver artigo principal: Harry Potter e a Ordem da Fênix (filme)

O quinto ano de Harry começa com um ataque de dementadores em Little Whinging. Mais tarde, ele descobre que o Ministério da Magia nega o retorno de Lord Voldemort, além de ser atormentado por pesadelos perturbadores e realistas, enquanto a Professora Umbridge, uma representante do Ministro da Magia, Cornélio Fudge, toma o cargo de Defesa Contra as Artes das Trevas. Harry se torna consciente de que Voldemort está atrás de uma profecia que revela: "nenhum poderá viver enquanto o outro sobreviver". Portanto, começa a rebelião envolvendo os alunos de Hogwarts, a organização secreta Ordem da Fênix, o Ministério da Magia, e os Comensais da Morte. [carece de fontes]

Harry Potter e o Enigma do Príncipe (2009)

Ver artigo principal: Harry Potter e o Enigma do Príncipe (filme)

No sexto ano de Harry em Hogwarts, Lord Voldemort e seus Comensais da Morte estão aumentando seu terror nos mundos bruxo e trouxa. O diretor Alvo Dumbledore convence seu velho amigo Horácio Slughorn para retornar a Hogwarts como professor de poções. Há uma razão mais importante, no entanto, para a volta de Slughorn. Harry encontra um livro escolar estranhamente anotado, inscrito "Propriedade do Príncipe Mestiço". Draco Malfoy se esforça para realizar uma ação destinada por Voldemort, enquanto Dumbledore e Harry secretamente trabalham juntos a fim de descobrir o método para destruir o Lorde das Trevas uma vez por todas. [carece de fontes]

Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1 (2010)

Ver artigo principal: Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1

Depois de eventos inesperados no final do ano anterior, Harry, Rony e Hermione são confiados a uma missão para encontrar e destruir as Horcruxes de Voldemort. Deveria ser o último ano em Hogwarts, mas o colapso do Ministério da Magia e ascensão de Voldemort ao poder os impede de participar. Eles descobrem o real significado das Relíquias da Morte, que são, a Capa da Invisibilidade, a Pedra da Ressurreição e a Varinha das Varinhas. O trio passa por uma longa aventura, com muitos obstáculos em seu caminho, incluindo os Comensais da Morte, os Sequestradores, as misteriosas Relíquias da Morte e a conexão de Harry com a mente do Lorde das Trevas se tornando cada vez mais forte. [carece de fontes]

Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 2 (2011)

Ver artigo principal: Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 2

Depois de destruir mais uma das Horcruxes (o Medalhão de Sonserina) e descobrir o significado das três Relíquias da Morte, Harry, Rony e Hermione continuam a procurar as outras Horcruxes em uma tentativa de liquidar Voldemort, que já obteve a Varinha das Varinhas. O Lorde das Trevas descobre a caça de Harry e lança um ataque contra a escola de Hogwarts, onde começa uma batalha contra as forças das trevas que ameaçam livrar o Mundo Mágico para alcançar o domínio dos puro-sangue. [carece de fontes]

Filmes de Animais Fantásticos

Animais Fantásticos e Onde Habitam (2016)

Ver artigo principal: Fantastic Beasts and Where to Find Them (filme)

Baseado no livro Animais Fantásticos e Onde Habitam, lançado em 2001, o filme é o começo das aventuras do escritor fictício Newt Scamander, interpretado por Eddie Redmayne, que setenta anos antes da saga de Harry Potter, enfrentou e conheceu inúmeras criaturas para escrever um livro acadêmico sobre o assunto. O primeiro filme, Fantastic Beasts and Where to Find Them, é o primeiro passado fora do Reino Unido, com a história tendo Scamander viajando para os Estados Unidos durante a Grande Depressão.

Animais Fantásticos: Os Crimes de Grindelwald (2018)

Ver artigo principal: Fantastic Beasts: The Crimes of Grindelwald

Seguindo a saga de cinco filmes desenvolvida sobre a história do autor fictício de Animais Fantásticos e Onde Habitam, lançado em 2001 por J. K. Rowling, o segundo filme acompanha Newt Scamander e Alvo Dumbledore na tentativa de impedir os planos Gerardo Grindelwald, que segue para Paris após fugir da prisão bruxa. Em três semanas o filme superou a marca de US\$ 500 milhões em bilheteria, sendo a menor da franquia até o momento.[1]

Animais Fantásticos: Os Segredos de Dumbledore (2022)

Ver artigo principal: Fantastic Beasts: The Secrets of Dumbledore

O terceiro filme da saga Animais Fantásticos acompanha Alvo Dumbledore encarrega a Newt Scamander e seus amigos uma missão que leva a um confronto com o exército de Grindelwald. O filme se situa na década de 1930 e leva ao envolvimento do Mundo Mágico na Segunda Guerra Mundial. Ele explora as comunidades mágicas no Butão, Alemanha e China, além de locais previamente estabelecidos, incluindo Estados Unidos e Reino Unido. Teve uma bilheteria total de US\$ 365 milhões, sendo a menor do Wizarding World.[1]

LANÇAMENTO

ORIGINAIS

Os direitos dos primeiros quatro livros da série foram vendidos para a Warner Bros. por J. K. Rowling. Após o lançamento do quarto livro em julho de 2000, o primeiro filme, Harry Potter e a Pedra Filosofal, foi lançado em 16 de novembro de 2001. O filme arrecadou US\$ 90 milhões apenas nos Estados Unidos que estabeleceu um recorde mundial de abertura. As seguintes três adaptações cinematográficas seguiram o exemplo do sucesso financeiro, conquistando críticas positivas de fãs e críticos renomados. O quinto filme, Harry Potter e a Ordem da Fênix foi lançado pela Warner Bros. em 11 de julho de 2007, em países de língua inglesa, com exceção do Reino Unido e da Irlanda, que lançaram o filme em 12 de julho. O sexto, Harry Potter e o Enigma do Príncipe, foi lançado em 15 de julho de 2009 à aclamação da crítica e terminou sua temporada teatral classificado como o segundo filme de maior bilheteria em 2009 em todo o mundo. O último livro, Harry Potter e as Relíquias da Morte, foi dividido em duas partes cinematográficas: a Parte 1 foi lançada em 19 de novembro de 2010 e a Parte 2 foi lançada em 15 de julho de 2011 (10 anos após o 1º longa). A Parte 1 foi originalmente programada para ser lançada em 3D e 2D, mas devido a um atraso no processo de conversão 3D, a Warner Bros lançou o filme nos cinemas apenas em 2D e IMAX. No entanto, a Parte 2 foi lançada nos cinemas em 2D e 3D, como originalmente planejado.

RELANÇAMENTO COMEMORATIVO

Em novembro de 2021, foi anunciado que toda a franquia será relançada no Brasil nos cinemas, também foi anunciado uma edição especial do primeiro filme no HBO Max. [2]

Em Salvador, na Bahia, a estreia do primeiro filme estava impedida devido a um decreto anterior que proibia o uso de óculos 3D devido a pandemia de COVID-19, após a pressão dos fãs, o prefeito Bruno Reis revogou o decreto.[3]

RECEÇÃO

Todos os filmes foram um sucesso tanto de bilheteria como de crítica, fazendo da saga uma das principais franquias de Hollywood, tal como James Bond, Star Wars, Indiana Jones e Piratas do Caribe. A saga é aclamada pelo público pelo visual mais sombrio e maduro à medida que cada filme foi lançado. No entanto, as opiniões dos filmes geralmente são divididas pelos fãs dos livros, com alguns preferindo mais a abordagem fiel nos dois primeiros filmes, e outros que preferem a abordagem mais estilizada dos filmes posteriores. J. K. Rowling vem constantemente se mostrando favorável dos filmes, e avaliando Relíquias da Morte como seu favorito na série. Ela escreveu em seu site as mudanças na transição livro/filme, "É simplesmente impossível incorporar cada uma das minhas histórias em filmes de quatro horas de duração. Obviamente filmes têm restrições - romances não tem restrições de tempo e orçamento, eu posso criar efeitos deslumbrantes do nada, mas a interação de minha autoria e imaginação dos meus leitores".

PRÊMIOS E INDICAÇÕES

Durante a 64ª edição dos Prêmios da Academia Britânica de Cinema (BAFTA) em fevereiro de 2011, J.K. Rowling, David Heyman, David Barron, David Yates, Alfonso Cuarón, Mike Newell, Rupert Grint e Emma Watson receberam o Prêmio Michael Balcon de Contribuição ao cinema britânico na categoria série. Seis dos oito filmes da saga foram nomeados 12 vezes aos Academy Awards (Óscar), mas não receberam nenhuma estatueta. Animais Fantásticos, por outro lado, venceu o primeiro prêmio dado a um filme da série.

Harry Potter e a Pedra Filosofal

Harry Potter e a Pedra Filosofal recebeu sete indicações ao BAFTA [desambiguação necessária], incluindo Melhor Filme Britânico e Melhor Ator Coadjuvante por Robbie Coltrane. O filme também foi indicado a oito Prêmios Saturno e ganhou em costumes design. Também foi nomeado para Art Directors Guild Awards por seu design de produção e recebeu o Prêmio Broadcast Film Critics de Melhor Filme Live Action Família junto com duas outras nomeações.

Harry Potter e a Câmara Secreta

Harry Potter e a Câmara Secreta ganhou o prêmio de Melhor Filme Live Action Família na Sociedade de Críticos de Cinema de Phoenix. Foi indicado para sete Saturn Awards, incluindo Melhor Diretor e Melhor Filme de Fantasia. O filme foi indicado para quatro prêmios BAFTA [desambiguação necessária] e um Grammy por John Williams.

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban ganhou o Prêmio do Público no BAFTA Awards [desambiguação necessária], bem como Melhor Longa-Metragem. O filme também ganhou um prêmio BMI Film Music além de ser nomeado para os Grammys, Visual Effect Society Awards e Amanda Awards.

Harry Potter e o Cálice de Fogo

Harry Potter e o Cálice de Fogo ganhou um prêmio BAFTA [desambiguação necessária] de Melhor Design de Produção, além de ser indicado ao Prêmio Saturno, aos Prêmios Critics' Choice Movie e Visual Effect Society Awards.

Harry Potter e a Ordem da Fênix

Harry Potter e a Ordem da Fênix recebeu três prêmios na edição inaugural da ITV National Movie Awards. Nos Empire Awards, David Yates ganhou Melhor Diretor. O compositor Nicholas Hooper recebeu uma indicação para o Prêmio Discovery World Soundtrack. O filme foi nomeado para os Prêmios BAFTA [desambiguação necessária], mas não ganhou de Melhor Design de Produção ou Melhores Efeitos Visuais.

Harry Potter e o Enigma do Príncipe

Harry Potter e o Enigma do Príncipe foi nomeado para os Prêmios BAFTA [desambiguação necessária] em Design de Produção e Efeitos Visuais, além de várias outras categorias, incluindo Melhor Ator Coadjuvante para Alan Rickman. Entre outras nomeações e vitórias, o filme também alcançou Melhor Filme de Família no National Movie Awards, bem como Melhor Filme Live Action Família na Sociedade de Críticos de Cinema de Phoenix, ao longo com sendo nomeado para Melhor Filme nos Satellite Awards.

Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1

Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1 recebeu duas indicações no Prêmio BAFTA [desambiguação necessária] de Melhor Maquiagem e Cabelo e Melhores Efeitos Visuais, e teve as mesmas categorias no Broadcast Film Critics Association Awards. A cinematografia de Eduardo Serra e a produção e Design de Stuart Craig também foram indicados em várias cerimônias de premiação e David Yates alcançou sua segunda vitória no Empire Awards, desta vez para Melhor Filme de Fantasia. Ele também obteve outra indicação de Melhor Diretor no Saturn Awards, e viu o filme receber uma indicação de Melhor Filme de Fantasia.

Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 2

Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 2 foi lançado e aclamado pela crítica, ganhando uma mistura de prêmios de público. O filme foi reconhecido no Prêmio Saturno, bem como os Prêmios BAFTA [desambiguação necessária], onde o filme alcançou uma vitória para Melhores Efeitos Visuais.

Animais Fantásticos e Onde Habitam

Animais Fantásticos e Onde Habitam foi um filme aclamado pelos fãs do mundo todo por se reencontrarem com o universo bruxo e ganhou o prêmio Blockbuster de Final de Ano Favorito no People's Choice Awards, também foi indicado em cinco categorias no Prêmio BAFTA, onde ganhou o prêmio de Melhor Design de Produção, já no Prêmio Saturno, o filme levou o prêmio de Melhor Figurino, no Empire Awards foi onde o filme saiu como um dos grandes vencedores, levando 4 das seis categorias que foi indicado, entre elas Melhor Ator para Eddie Redmayne, Melhor Figurino e Melhor Direção de Arte. Animais Fantásticos e Onde Habitam obteve duas indicações ao Oscar, nas categorias de Melhor Figurino e Melhor Direção de Arte, onde pela primeira vez um filme do Mundo Bruxo de J.K. Rowling levou uma estatueta para casa, vencendo na categoria de Melhor Figurino.

BILHETERIA

Até hoje, a saga Harry Potter é a terceira franquia de maior bilheteria de todos os tempos, com os oito filmes lançados faturando mais de 13,1 bilhões de dólares em todo o mundo. Sem o ajuste para a inflação, isso é maior do que os 26 filmes de James Bond e os seis filmes da franquia Terra-Média (Senhor dos Anéis e Hobbit). A Pedra Filosofal, de Chris Columbus, se tornou a maior bilheteria de Harry Potter em todo o mundo em 2001, mas foi ultrapassada por Relíquias da Morte: Parte 1 e logo depois pela Parte 2, ambas de David Yates. Prisioneiro de Azkaban, de Alfonso Cuarón, foi o filme que menos arrecadou.

THE FAST AND THE FURIOUS (FRANQUIA)

The Fast and the Furious (também conhecido como Velozes e Furiosos) é uma franquia de mídia e Universo Compartilhado centrado em uma série de filmes de ação que estão amplamente preocupados com corridas de rua, assaltos, espões e família. A franquia também inclui curtas-metragens, uma série de televisão, videogames e atrações de parques temáticos. É distribuído pela Universal Pictures.

O primeiro filme foi lançado em 2001, que deu início à tetralogia original de filmes focados em corridas de rua ilegais e culminou no filme Velozes e Furiosos (2009). A série fez a transição para assaltos e espionagem com Fast Five (2011) e foi seguida por cinco sequências, com a mais recente, Fast X, com lançamento previsto para 2023. Um décimo primeiro filme está planejado para concluir a série, e os principais filmes são coletivamente conhecido como The Fast Saga.

A Universal expandiu a série para incluir o filme spin-off Hobbs & Shaw (2019), enquanto sua subsidiária DreamWorks Animation seguiu isso com a série de televisão animada Fast & Furious Spy Racers (2019–2021). Álbuns de trilhas sonoras foram lançados para todos os filmes, bem como álbuns de compilação contendo músicas

existentes ouvidas nos filmes. Dois curtas-metragens que se ligam à série também foram lançados.

A série foi bem-sucedida comercialmente; A maior franquia da Universal, é a oitava série de filmes de maior bilheteria, com uma receita bruta combinada de mais de US\$ 6 bilhões.[1] A recepção crítica para os quatro primeiros filmes foi mista a negativa até o quinto e posteriores filmes, que foram mais mistos a positivamente recebidos. Fora dos filmes, velozes e Furiosos tem sido o foco de outras mídias, incluindo atrações no Universal Studios Hollywood e Universal Studios Florida, shows ao vivo, comerciais, muitos videogames e brinquedos. É considerado o veículo que impulsionou os atores principais Vin Diesel e Paul Walker ao estrelato.[2]

PRODUÇÃO

THE FAST SAGA

A franquia ajudou a promover as carreiras de Paul Walker (acima) e Vin Diesel (abaixo).

Em 2000, o ator Paul Walker havia trabalhado com o diretor Rob Cohen em *The Skulls*. Cohen conseguiu um acordo com o produtor Neal H. Moritz para um filme de ação sem título para a Universal Pictures,[3] e se aproximou de Walker e pediu que ele sugerisse seu filme de ação "dos sonhos"; Walker sugeriu uma mistura dos filmes *Days of Thunder* (1990) e *Donnie Brasco* (1997).[3] Logo depois, Cohen e Moritz trouxeram para ele um artigo da revista *Vibe* publicado em Maio de 1998, que detalhava um circuito de corrida de rua disfarçado em operação na cidade de Nova York e sugeria uma história que seria uma versão re-imaginada do filme *Point Break* (1991). , mas definido para seguir Walker como um policial disfarçado encarregado de se infiltrar no mundo das corridas de rua subterrâneas em Los Angeles.[3] Ao ouvir isso, Walker assinou imediatamente; encontrar sua co-estrela provou ser difícil. O estúdio gostou da ideia de Timothy Olyphant no papel de Dominic Toretto, devido ao sucesso do blockbuster *Gone in 60 Seconds* (2000), mas ele recusou. Moritz persistiu em Vin Diesel após sua atuação em *Pitch Black* (2000), com Diesel aceitando depois de propor várias mudanças no roteiro. Moritz teve dificuldade em escolher entre os títulos *Racer X*, *Redline*, *Race Wars* e *Street Wars*, mas acabou se inspirando em um documentário da American International Pictures, que incluía o filme de 1954 *The Fast and the Furious*. Moritz foi trocado o uso de algumas imagens de estoque para seu diretor, Roger Corman, em troca de uma licença para usar o título.[4] Após o lançamento em junho de 2001, o filme quebrou as expectativas de bilheteria e uma sequência de 2002 recebeu sinal verde em setembro.[5][6]

Diesel se recusou a retornar para a sequência, dizendo que o roteiro era inferior ao seu antecessor. Cohen também recusou a sequência, optando por desenvolver o filme *XXX* (2002), estrelado por Diesel no papel principal. Para explicar essas mudanças, a Universal contratou os roteiristas para criar uma sequência independente com Walker

na liderança e trouxe John Singleton como o novo diretor. As filmagens foram adiadas por um ano e o local de produção mudou para Miami. Tyrese Gibson, que trabalhou com Singleton no filme *Baby Boy* (2001), foi contratado como novo co-estrela de Walker e foi a primeira entrada na série a apresentar o membro do elenco de longa data Ludacris.[3]

A Universal tentou trazer Diesel de volta para o terceiro filme, mas ele novamente recusou devido a outros projetos e uma antipatia pelo roteiro.[7] Depois de não conseguir garantir o retorno de Walker ou de qualquer outro membro do elenco original, a Universal ordenou um reboot da franquia. O roteirista Chris Morgan posteriormente tentou reviver a série principalmente para entusiastas de carros, introduzindo novos personagens, concentrando-se em uma subcultura relacionada a carros e movendo a série para Tóquio; O Japão contém uma das maiores indústrias automotivas do mundo. É o primeiro filme da série a iniciar sua tradição de filmar em locais fora dos Estados Unidos.[8] Moritz voltou e contratou o diretor Justin Lin, tendo ficado impressionado com o trabalho de Lin para o filme *Better Luck Tomorrow* (2002), que compartilhou elementos semelhantes com *Tokyo Drift*. Além disso, a série foi capaz de trazer Diesel para uma aparição, em troca de deixar a produtora do ator adquirir os direitos do personagem Riddick.[9][10] O terceiro filme foi o menos bem-sucedido financeiramente da franquia, recebeu uma recepção morna e deixou o futuro da franquia no limbo.[11]

Longe da franquia, Diesel fez uma série de bilheterias ou fracassos críticos, incluindo *The Chronicles of Riddick* (2004), *The Pacifier* (2005) e *Find Me Guilty* (2006). Após discussões com a Universal, a dupla compartilhou o interesse em reviver a série.[11] Depois de assinar Diesel e confirmar o retorno de Lin, a Universal trabalhou para rastrear as co-estrelas originais do primeiro filme e re-assinou Walker, Michelle Rodriguez e Jordana Brewster em meados de 2008.[11] Walker estava inicialmente relutante em voltar à franquia depois de seis anos, mas Diesel garantiu a ele que o filme seria considerado a primeira sequência "verdadeira".[3] Morgan voltou a escrever após o elogio da crítica ao personagem Han Lue. Dada a aparente morte do personagem no terceiro filme, a linha do tempo da franquia foi alterada para explicar sua aparência.[7] Com a ênfase na cultura do carro atenuada, o quarto filme, *Fast & Furious*, foi um sucesso comercial. Embora a recepção crítica tenha sido mista, revigorou a franquia, bem como o poder de estrela de Diesel e Walker.

Dwayne Johnson juntou-se ao elenco em *Fast Five* e encabeçou o primeiro filme spin-off da franquia.

Em 2011, *Fast Five* foi lançado. Durante o desenvolvimento do filme, a Universal se afastou completamente de qualquer elemento de corrida de rua predominante em filmes anteriores, para transformar a franquia em uma série de ação de assalto envolvendo carros. Ao fazer isso, eles esperavam atrair um público mais amplo que, de outra forma, poderia ser adiado por uma forte ênfase em carros e cultura automobilística. *Fast Five* é considerado o filme de transição da série, apresentando

apenas uma corrida de carros e dando mais atenção aos cenários de ação, como tiroteios, brigas e o assalto. Fast Five foi inicialmente concebido para concluir a franquia, mas após um forte desempenho de bilheteria e elogios da crítica, a Universal passou a desenvolver um sexto filme.[12] Além disso, o filme é conhecido pela adição de Dwayne Johnson ao elenco, cujo desempenho foi elogiado pela crítica.[13][14][15]

No final de 2011, o Los Angeles Times informou que a Universal estava se aproximando do sexto e sétimo filme com um único enredo em ambos os filmes, com Morgan vislumbrando temas de liberdade e família,[12] mas depois mudou para explicar os desejos do estúdio de incorporar elementos de espionagem. Lin revelou que, após discussões com Diesel, fez um storyboard, pré-visualizou e começou a editar um final de doze minutos para Fast & Furious 6, antes que as filmagens de Fast & Furious 6 fossem concluídas. Após o lançamento, o sexto filme se tornou o filme de maior bilheteria da série.

A Universal não tinha um grande evento para 2014 e apressou a pré-produção de Furious 7 em meados de 2013 devido ao seu status de ativo negociável. Lin decidiu dirigir o sétimo filme, pois ainda estava realizando uma pós-produção de Fast & Furious 6, James Wan, conhecido principalmente por filmes de terror, assumiu voltar as funções de direção.[16] Em 30 de Novembro de 2013, Walker morreu em um acidente de carro, com as filmagens apenas pela metade. Após a morte de Walker, as filmagens foram adiadas para reescrever o roteiro, e seus irmãos, Caleb e Cody, foram usados como substitutos para completar suas cenas restantes.[17] A reescrita do roteiro completou os arcos da história dos personagens de Walker e Brewster. A empresa de efeitos visuais Weta Digital foi criada para recriar a imagem de Paul Walker. O filme também apresentou Nathalie Emmanuel ao elenco. Em última análise, os atrasos do filme foram feitos com que ele foi lançado em abril de 2015, onde se tornou o filme de maior bilheteria da franquia, arrecadando US \$ 1,5 bilhão.[18] Também foi o mais bem-sucedido de crítica, com elogios direcionados às sequências de ação do filme e sua homenagem emocional a Walker.

O número de várias refilmagens dissuadiu Wan de retornar à franquia e a Universal contratou F. Gary Gray para dirigir o oitavo filme, The Fate of the Furious. Este filme foi para iniciar uma nova trilogia, que concluirá a franquia.[19][20] Diesel anunciou que apresentar Kurt Russell e Charlize Theron como personagens de Furious 7 ajudaria a alcançar isso. O filme foi lançado em 2017 e recebeu críticas mistas dos críticos, muitos dos quais elogiaram as atuações e sequências de ação, mas criticaram o enredo e o longo tempo de duração. Foi um sucesso comercial descarado, arrecadando mais de US \$ 1,2 bilhão em todo o mundo. A Universal anunciou mais tarde que os dois últimos filmes serão lançados em maio de 2020 e abril de 2021, com Lin retornando à direção.[21] Foi anunciado que Brewster iria reprisar seu papel como Mia Toretto, enquanto o roteirista Daniel Casey foi contratado para o nono filme; F9 é o primeiro filme desde Tokyo Drift a não ser escrito por Morgan.[22] A pré-produção começou em fevereiro de 2019 em Londres,[22] e as filmagens começaram em junho e terminaram em novembro.[23] John Cena foi escalado como o vilão do filme, interpretando Jakob Toretto, irmão de

Dom.[24] Além disso, Sung Kang retornou como Han, enquanto o filme é o primeiro a estrelar Helen Mirren e Lucas Black reprisar seu papel como Sean Boswell de Tokyo Drift.[25][26] F9 foi originalmente programado para ser lançado nos cinemas em 22 de maio de 2020, mas foi adiado em um ano para 2 de abril de 2021, devido à pandemia de COVID-19.[27] Foi então adiado para 28 de maio de 2021 e finalmente lançado nos Estados Unidos em 25 de junho.[28]

Spin-off

Em 2015, Diesel anunciou que potenciais spin-offs estavam nos estágios iniciais de desenvolvimento.[29][30] Em 2019, Diesel anunciou um filme que focará nas personagens femininas de Velozes e Furiosos e mencionou que existem três filmes derivados em desenvolvimento. Nicole Perlman, Lindsey Beer e Geneva Robertson-Dworet servirão como co-roteiristas do projeto.[31][32]

O primeiro spin-off, *Fast & Furious Presents: Hobbs & Shaw*, foi anunciado em 2018 e estrelou Dwayne Johnson e Jason Statham.[33] No final de 2017, a *Variety* informou que Morgan havia escrito o roteiro,[34] enquanto David Leitch dirigiria. Originalmente, o nono filme da série principal deveria ser lançado em abril de 2019, seguido pelo décimo em abril de 2021. Em vez disso, a Universal optou por prosseguir com o spin-off, para ocupar a data de lançamento de 2019. Isso causou tensões entre Johnson, Diesel e Gibson,[35] com Gibson respondendo através de um post no Instagram, criticando Johnson por causar o atraso do nono filme.[33] Johnson chamou suas co-estrelas masculinas depois de completar *The Fate of the Furious* em um post do Instagram agora excluído dizendo: "Minhas co-estrelas masculinas, no entanto, são uma história diferente. Alguns se comportam como homens e verdadeiros profissionais, enquanto outros não. Aqueles que não são muito covardes para fazer qualquer coisa sobre isso de qualquer maneira. Bundas doces. Quando você assiste a este filme em abril próximo e parece que eu não estou atuando em algumas dessas cenas e meu sangue está fervendo legítimo— você está certo." [36] Johnson mais tarde citou problemas de agendamento como sua recusa em participar da F9 e mais tarde confirmou que não estará nos dois últimos filmes de Velozes e Furiosos (*Fast X* e *F11*), apesar de Vin Diesel pedir que ele voltasse em um Post no Instagram, com Johnson respondendo chamando a tentativa de Diesel de "manipulativa".[37]

Em outubro de 2018, o produtor de longa data Neal H. Moritz entrou com uma ação contra a Universal Pictures por quebra de contrato verbal e cometer fraude promissória depois que o distribuidor o removeu como produtor principal de *Hobbs & Shaw*. Além disso, foi revelado em maio de 2019 que a Universal retirou Moritz de todas os futuros filmes de Velozes e Furiosos.[38]

Better Luck Tomorrow (2002)

Ver artigo principal: Better Luck Tomorrow

The Fast and the Furious: Tokyo Drift (2006), dirigido por Justin Lin, marcou a primeira aparição de Han Lue na The Fast Saga, interpretado por Sung Kang, que já havia interpretado um personagem com o mesmo nome no filme de Lin, Better Luck Tomorrow (2002) Han posteriormente se tornou um dos principais personagens recorrentes da franquia. Embora a relação entre Han de Better Luck Tomorrow e Han de The Fast Saga não tenha sido abordada originalmente, Lin e Kang repetidamente confirmaram durante os anos seguintes que era o mesmo personagem, e que Better Luck Tomorrow dobrou como história de origem de Han, retroativamente fazendo o filme parte da continuidade The Fast Saga.[39][40]

Televisão

Em abril de 2016, a DreamWorks Animation foi adquirida pela NBCUniversal por US\$ 3,8 bilhões, com a aquisição incluindo um primeiro acordo com a empresa para produzir projetos animados baseados em ou com filmes sob a bandeira da Universal Pictures. Em abril de 2018, o serviço de streaming Netflix deu sinal verde para a série Fast & Furious: Spy Racers, com Bret Haaland, Vin Diesel, Tim Hedrick e Chris Morgan como produtores executivos e Hedrick e Haaland como showrunners. A série estreou em 26 de dezembro de 2019 e foi finalizada em 17 de dezembro de 2021 contendo seis temporadas.

FILMES

The Fast and the Furious (2001)

Ver artigo principal: The Fast and the Furious

O filme é baseado em um artigo, intitulado "Racer X", da revista americana Vibe escrito pelo jornalista Ken Li sobre corridas de rua na cidade de Nova Iorque,[43] embora o filme é definido principalmente em Los Angeles. O filme conta a história de Brian O'Conner (Paul Walker), um policial novato que se infiltra no mundo das corridas ilegais de carros modificados nas ruas de Los Angeles para capturar o responsável por diversos roubos a caminhões nas estradas próximas à cidade. Mas ele acabou se envolvendo de tal modo que acabou por não prender os corredores e logo apaixonando-se por Mia Toretto (Jordana Brewster), irmã de um deles, Dominic Toretto (Vin Diesel), que é o mais famoso e respeitado das ruas, e que namora a bela Letty (Michelle Rodriguez), que além de ser namorada de Dom, também é aliada nos crimes que ele comete.

2 Fast 2 Furious (2003)

Ver artigo principal: 2 Fast 2 Furious

O ex-policial Brian O'Conner (Paul Walker) se muda de Los Angeles para Miami para recomeçar sua vida. Ele acaba se envolvendo em rachas na sua nova cidade com seu amigo Tej (Ludacris) e Suki (Devon Aoki). Suas aventuras terminam quando ele é preso e faz um acordo com agentes do FBI. Brian tem a missão muito perigosa de

prender um poderoso chefe do cartel das drogas e contará com a ajuda de seu velho amigo Roman Pearce (Tyrese Gibson) e a agente do FBI Mônica Fuentes (Eva Mendes).

Este é o único filme da série principal sem Vin Diesel como Dominic Toretto.

The Fast and the Furious: Tokyo Drift (2006)

Ver artigo principal: The Fast and the Furious: Tokyo Drift

A história deste filme ocorre em algum momento após Fast & Furious 6, com uma cena que posteriormente foi feita em simultâneo com os eventos de Furious 7. Sean Boswell é um piloto de rua que desafia seu rival e bate o carro no fim da corrida. Então, Sean decide se mudar para o Japão em companhia de seu pai para evitar a prisão nos Estados Unidos, já que os rchas não são nada populares com as autoridades. Em Tóquio, ele começa a aprender um excitante e perigoso estilo novo de competir nas ruas sendo tachado como gaijin ("estrangeiro"), Sean sente-se como um estranho no Japão. Apesar disto, logo faz amizade com outro estadunidense Twinkie (Bow Bow) além de Earl Hu (Jason Tobin), e Han Lue (Sung Kang) que o introduz no mundo underground do drifting. Só que os riscos ficam ainda mais altos quando Sean decide competir com o campeão local (Brian Tee) e acaba se apaixonando pela namorada dele (Nathalie Kelley).

Fast & Furious (2009)

Ver artigo principal: Fast & Furious

Na República Dominicana, Dominic Toretto (Vin Diesel), junto da sua namorada Letty (Michelle Rodriguez), continuam na criminalidade junto a seu gangue, praticando diversos atos ilícitos. Mas com o FBI na cola de Dom, ele decide fugir, a fim de proteger sua equipe e sua namorada. Mas após um assassinato ocorrer, supostamente tirando a vida da sua namorada Letty, Dominic volta disposto em busca de vingança, cruzando novamente o caminho do policial Brian O'Conner (Paul Walker).

Fast Five (2011)

Ver artigo principal: Fast Five

O ex-policial e fugitivo da polícia norte-americana Brian O'Conner (Paul Walker) firmou uma parceria com o também fugitivo da polícia norte-americana Dominic Toretto (Vin Diesel), ambos no lado oposto da lei. Desde que Brian e Mia (Jordana Brewster) tiraram Dom da custódia da polícia, eles vivem atravessando muitas fronteiras para fugir das autoridades. Agora, escondidos em um canto no Rio de Janeiro, eles precisam fazer um último trabalho para ganhar a liberdade. Enquanto montam sua equipe de elite de pilotos de corrida, eles sabem que mesmo se o plano der certo, terão de confrontar um empresário corrupto, que quer vê-los mortos. Mas ele não é o único de seus problemas. O impetuoso agente federal Luke Hobbs (Dwayne Johnson) é enviado para rastrear Dom e Brian, partindo com sua equipe para uma caçada incessante. Enquanto seus homens se infiltram pelo Brasil, Hobbs descobre que é impossível distinguir os mocinhos e bandidos. Agora, ele deve confiar em seus instintos para capturá-los. Após os créditos

finais, é mostrada uma cena extra, onde Hobbs está trabalhando em seu escritório quando recebe a visita da velha conhecida, a agente Monica Fuentes (Eva Mendes). Ela chega com um arquivo mostrando um ataque a um comboio militar em Berlim. Hobbs pergunta se é sobre Toretto. Após uma negativa de Fuentes ele mostra seu desinteresse que é facilmente contornado por Monica quando ela o orienta a continuar olhando e é revelada a foto da ex-namorada de Dom e até então falecida Letty Ortiz (Michelle Rodriguez). O filme acaba definitivamente com a pergunta de Fuentes: "Você acredita em fantasmas?", dando assim a prévia do já confirmado Fast & Furious 6. Antes de morrer Vince (Matt Schulze) revela que tinha um filho, Dominic.

Fast & Furious 6 (2013)

Ver artigo principal: Fast & Furious 6

Após os eventos de Fast Five, o criminoso profissional Dominic Toretto (Vin Diesel) e sua equipe se tornam ricos, porém, os seus antecedentes criminais os impedem de voltar para seu país de origem. Depois de várias tentativas de capturá-los, o agente Luke Hobbs (Dwayne Johnson) do DSS (Serviço de Segurança Diplomática), oferece a toda equipe um acordo: O DSS vai limpar a ficha criminal de todos da equipe, se a equipe o ajudar a derrubar uma organização criminosa habilidosa e mercenária. Desde o assalto no Rio de Dom e Brian (Paul Walker) que dizimou o império de um chefe e deixou o grupo com US\$ 100 milhões, a equipe dividiu-se pelo mundo. Estando sempre em fuga e incapazes de voltar para casa deixou suas vidas incompletas. Enquanto isso, o agente Hobbs tem perseguido por 12 países uma organização de pilotos mercenários habilidosos, cujo chefe Owen Shaw (Luke Evans) é ajudado por uma impiedosa aliada, Letty (Michelle Rodriguez) ex-namorada de Dom que todos achavam que estava morta. A única maneira de impedi-los é vencer esse bando nas ruas, então Hobbs pede que Dom leve sua equipe para Londres. Em troca, promete o perdão que permitiria que todos retornassem para casa.

Furious 7 (2015)

Ver artigo principal: Furious 7

Após os acontecimentos de Fast & Furious 6, Dominic Toretto (Vin Diesel) retorna para a casa ao lado de Letty (Michelle Rodriguez) e toda a sua equipe. Mas a tranquilidade do grupo termina quando Deckard Shaw (Jason Statham), irmão mais velho de Owen Shaw, persegue o grupo a fim de vingar o que fizeram com ele. Agora a equipe precisa se unir mais uma vez para derrotarem essa ameaça. O filme homenageia o ator Paul Walker que interpretou Brian O'Conner na franquia, falecido em 30 de novembro de 2013, bem como retrata sua despedida da saga.

The Fate of the Furious (2017)

Ver artigo principal: The Fate of the Furious

O filme surge como uma continuação do sétimo. Nele, Brian (Paul Walker) e Mia (Jordana Brewster) se aposentaram e o resto da equipe foi exonerada. Enquanto

isso, Dom (Vin Diesel) e Letty (Michelle Rodriguez) estão em lua de mel e levam uma vida pacata em Cuba, muito diferente da adrenalina das corridas de rua. Entretanto, o surgimento de uma misteriosa mulher (Charlize Theron) faz Dom retornar aos velhos tempos no mundo do crime e da velocidade. Com isso, o seu antigo grupo acaba sendo obrigado a tentar pará-lo.

Fast & Furious Presents: Hobbs & Shaw (2019)

Ver artigo principal: Fast & Furious Presents: Hobbs & Shaw

Rivais declarados, Luke Hobbs (Dwayne Johnson) e Deckard Shaw (Jason Statham) se veem forçados a trabalharem juntos novamente. Eles se unirão para combater uma ameaça biológica que pode mudar toda a humanidade que está nos planos de Brixton (Idris Elba), um líder terrorista. Além disso, ambos terão de enfrentar o personagem que é geneticamente alterado e mais forte que os dois.

F9 (2021)

Ver artigo principal: F9 (filme)

Dominic Toretto e Letty vivem uma vida pacata ao lado do filho. Mas eles logo são ameaçados pelo passado de Dom: seu irmão desaparecido Jakob (John Cena), que retorna e está trabalhando ao lado de Cipher. Cabe a Dom reunir a equipe novamente para enfrentá-los.

O filme se passa dois anos após os eventos de *The Fate of the Furious* (2017) e cerca de 6 meses após *Hobbs & Shaw* (2019). Jason Statham aparece como Deckard Shaw na cena pós-créditos, enquanto Jordana Brewster retorna à franquia em seu papel de Mia Toretto, junto com Sung Kang como Han Lue, que se revela vivo, e Lucas Black como Sean Boswell. Shad Moss e Jason Tobin reprisam seus papéis como Twinkie e Earl Hu, respectivamente, de *The Fast and the Furious: Tokyo Drift* (2006).

Fast X (2023)

Ver artigo principal: Fast X

Para o décimo filme, Jason Momoa se juntou ao elenco em um papel de vilão [44], ao lado de Daniela Melchior[45], Alan Ritchson[46] e Brie Larson[47] em papéis não revelados, e Rita Moreno[48] foi escalada como avó da família Toretto. O filme está programado para ser lançado em 19 de Maio de 2023.[49] Em 20 de Abril de 2022, foi revelado que o filme foi intitulado *Fast X* quando as filmagens começaram.[50]

Futuro

Untitled Fast X sequel (2024)

Uma sequência direta e a segunda parte de *Fast X* (2023) estão em desenvolvimento.[51]

Untitled female-led film (TBA)

Um filme spin-off sem título liderado por mulheres está em desenvolvimento, com Nicole Perlman, Lindsey Beer e Geneva Robertson-Dworet atuando como roteiristas. Charlize Theron deve reprisar seu papel como Cipher e estrelar um filme derivado, embora não esteja claro se foi para um filme separado ou o Untitled female-led film.[52]

Untitled Hobbs & Shaw sequel (TBA)

Em novembro de 2019, o produtor Hiram Garcia confirmou que todos os criativos envolvidos têm intenções de desenvolver uma sequência, com conversas sobre o projeto em andamento. Garcia confirmou que pontos da trama não resolvidos seriam expandidos no próximo filme [53]. Em março de 2020, Johnson confirmou que uma sequência estava em desenvolvimento ativo, embora um roteirista e diretor ainda não tivessem sido contratados.[54] Nos dois meses seguintes, os produtores Johnson e Hiram Garcia confirmaram que o projeto estava oficialmente em desenvolvimento. Chris Morgan mais uma vez atuará como roteirista, com um enredo que inclui vários novos personagens escritos para serem introduzidos na sequência.[55][56][57]

Em novembro de 2021, Johnson revelou que havia desenvolvido uma ideia original para a sequência, que ele descreveu como "a antítese de...Velozes e Furiosos..." e que apresentou o conceito à presidente da Universal Pictures, Donna Langley, O presidente do Seven Bucks, Hiram Garcia, e o roteirista Chris Morgan. Ele elaborou que seu estúdio procura projetos que tenham as qualidades que eles chamam internamente de "Efeito Moisés", explicando que isso significa que eles têm precedência imediata sobre o resto dos muitos projetos em sua lista de filmes; afirmando que a sequência se enquadra nesta categoria. Ele ainda brincou que seu desenvolvimento irá progredir e continuará após a conclusão de seu filme de ação de férias, Red One.[58] Nesse mesmo mês, Hiram Garcia confirmou que o trabalho no roteiro está em andamento, chamando o projeto de "muito ambicioso".[59] Em Dezembro de 2021, depois que Vin Diesel chamou Dwayne Johnson para reprisar seu papel em Fast X (2023) , Johnson afirmou que não havia "nenhuma chance" de que ele voltasse aos filmes principais de Velozes e Furiosos.[60]

CURTA-METRAGENS

The Turbo Charged Prelude for 2 Fast 2 Furious (2003)

é o prelúdio de 2 Fast 2 Furious, onde descobrimos como Brian (Paul Walker) acabou sendo preso pela polícia após deixar Dominic Toretto (Vin Diesel) fugir no primeiro filme. Além disso, acompanhamos a sua ascensão como o rei das ruas, voltando a ser um homem procurado pelas autoridades.

O filme se passa entre os eventos de The Fast and the Furious (2001) e 2 Fast 2 Furious (2003).

Los Bandoleros (2009)

Dominic Toretto (Vin Diesel) vive como um fugitivo procurado na República Dominicana após Brian (Paul Walker) permitir a sua fuga no primeiro filme. Além disso, descobrimos mais detalhes de sua relação amorosa com Letty (Michelle Rodriguez), eles se reúnem com outros associados para planejar o sequestro de um carregamento de gasolina para ajudar um bairro pobre.

O filme se passa após os eventos de The Fast and the Furious (2001) e antes de Fast & Furious (2009).

TELEVISÃO

Fast & Furious Spy Racers (2019–2021)

Ver artigo principal: Fast & Furious: Spy Racers

Tony Toretto (dublado por Tyler Posey), primo de Dominic Toretto, é recrutado por uma agência do governo junto com seus amigos para se infiltrar em uma liga de corrida de elite que serve de fachada para uma organização criminosa chamada SH1FT3R que está empenhada em dominar o mundo.

Velozes e Furiosos Spy Racers é uma série animada baseada na franquia de filmes. Vin Diesel reprisa seu papel como Dominic Toretto, expressando o personagem em breves aparições. A produção executiva é de Tim Hedrick, Bret Haaland, Vin Diesel, Neal Moritz e Chris Morgan. Hedrick e Haaland também atuam como showrunners do programa. A primeira temporada da série foi lançada na Netflix em 26 de dezembro de 2019, enquanto sua segunda temporada foi lançada em 9 de outubro de 2020[61]. Sua terceira temporada foi lançada em 26 de dezembro de 2020,[62] a quarta temporada em 16 de Abril de 2021.[63] a quinta em 13 de Agosto de 2021[64] e a sexta e última temporada estreou em 17 de Dezembro de 2021.[65]

Em uma estrada deserta, um gangue de assaltantes, que dirigiam três Honda Civics modificados, assaltam um caminhão que transportava mercadorias eletrônicas, roubam sua carga e fogem.

No dia seguinte, uma força tarefa conjunta do Departamento de Polícia de Los Angeles (LAPD) e do FBI envia Brian O'Conner, policial disfarçado, para localizar a gangue. Ele inicia sua investigação no mercado de Toretto, pedindo seu lanche de atum no pão branco, sem casca, e flertando com Mia, irmã do infame corredor de rua Dominic Toretto, enquanto Dominic ostensivamente fica no escritório lendo um jornal. A equipe de Dominic, Vince, Leon, Jesse e sua namorada Letty, chegam. Vince, que tem uma queda por Mia, começa uma briga com Brian até Dominic intervir.

Naquela noite, Brian leva um Mitsubishi Eclipse 1995 modificado para uma corrida ilegal de rua, na esperança de encontrar uma pista do gangue de assalto. Dominic chega em seu Mazda RX-7 e inicia uma corrida de arrancada entre ele, Brian e outros dois pilotos. Sem dinheiro, Brian é forçado a apostar seu carro. Dominic vence a corrida após o mau funcionamento do carro de Brian, mas a polícia chega antes que ele possa entregar seu veículo. Brian, em seu carro, ajuda Dominic a escapar, mas eles acidentalmente entram no território do antigo rival de Dominic, o líder de gangue Johnny Tran e seu primo Lance Nguyen, que destroem o veículo de Brian. Mais tarde, Dominic reitera que Brian ainda lhe deve um "carro de 10 segundos". Os dois então voltam juntos para a casa de Dominic, onde uma briga entre Vince, que está irritado pela presença de Brian, e Dominic ocorre.

Brian traz um Toyota Supra 1994 danificado para a garagem de Dominic como substituto do Eclipse destruído. Dominic e sua equipe iniciam o longo processo de restauração do veículo e Brian começa a namorar Mia. Ele também começa a investigar Tran, convencido de que ele é o mentor por trás dos roubos dos caminhões. Enquanto investiga uma garagem à noite, Brian é descoberto por Dominic e Vince, que exigem uma explicação. Brian os convence de que ele está pesquisando os veículos de seus oponentes para as próximas "Corridas no deserto". Juntos, o trio investiga a garagem de Tran, descobrindo uma grande quantidade de produtos eletrônicos.

Brian relata a descoberta a seus superiores e Tran e Lance são presos. A invasão falha, no entanto, quando os eletrônicos são comprados legalmente. Brian é forçado a enfrentar sua suspeita de que Dominic é o verdadeiro mentor. Brian recebe 36 horas para encontrar a gangue de assalto, já que os caminhoneiros estão se armando para se defender dos sequestros. No dia seguinte, Dominic e Brian participam das "Corridas no deserto". Lá, Jesse aposta o Volkswagen Jetta de seu pai contra Tran em seu Honda S2000, mas foge com o carro depois que ele perde. Tran exige que Dominic recupere o veículo e o acusa de denunciá-lo à polícia. Enfurecido, Dominic bate em Tran.

Mais tarde naquela noite, Brian testemunha Dominic e sua equipe saindo e percebe que eles são os seqüestradores. Ele revela sua verdadeira identidade a Mia e a convence a ajudá-lo a encontrar a gangue. Dominic, Letty, Vince e Leon atacam um caminhão de semi-reboque, pretendendo que seja o seu assalto final. O motorista

armado atira em Vince e joga Letty para fora da estrada. Brian chega com Mia e resgata Vince. Ele é forçado a revelar sua identidade para chamar atendimento médico de emergência para salvá-lo. Dominic, Mia e o resto da equipe partem antes das autoridades chegarem.

Algum tempo depois, Brian chega na casa de Dominic para prendê-lo, enquanto ele está tirando o Dodge Charger R/T 1970 de seu pai para fora da garagem. Jesse chega, implorando por proteção. Tran e Lance passam de moto, atiram e matam Jesse por fugir com o carro após perdê-lo. Brian e Dominic perseguem seus veículos separados, encontrando e matando Tran e Lance. Brian então persegue Dominic, com os dois eventualmente concordando com uma corrida de arrancada de 400 metros. Os dois mal atravessam uma estrada de ferro antes que um trem passe, o que acaba com a corrida, mas Dominic bate seu carro em um caminhão. Em vez de prendê-lo, Brian entrega as chaves do seu carro a Dominic, afirmando que ele ainda lhe deve um carro de 10 segundos. Dominic escapa no Supra enquanto Brian se afasta.

Na cena pós-créditos, Dominic dirige por Baja Califórnia, México, em um Chevrolet Chevelle SS 1970.

DESENVOLVIMENTO

O diretor, Rob Cohen, teve a inspiração de *The Fast and the Furious* depois de ler um artigo na edição de maio de 1998 da revista *Vibe*, intitulado "Racer X", escrito pelo jornalista Ken Li, sobre corridas de rua em Nova Iorque, e assistir pessoalmente uma corrida de rua ilegal à noite, em Los Angeles. Em seguida, Cohen convenceu a Universal Pictures para fazer o filme e, assim, o estúdio comprou os direitos do artigo de Li.[6]

Cohen conduziu suas ideias em parceria com os roteiristas Gary Scott Thompson e David Ayer. O projeto passou por inúmeros rascunhos e títulos, indo desde o título concedido do artigo da *Vibe*, "Racer X", para "Redline" e "Race Wars", antes de finalmente decidirem o título *The Fast and the Furious*. Para usar esse, no entanto, tiveram que comprar os direitos para o título, mas não a história, de um filme de mesmo nome de 1954 escrito por Roger Corman.[7]

O produtor Neal H. Moritz, que já havia trabalhado com Paul Walker no filme *Sociedade Secreta* (2000), deu ao ator um roteiro e ofereceu o papel de Brian O'Conner. Originalmente, o estúdio disse aos produtores que dariam sinal verde ao filme se conseguissem que Timothy Olyphant fizesse o papel de Dominic Toretto. Olyphant, no entanto, que estrelou o sucesso de bilheteria *60 Segundos* (2000), do ano anterior, recusou o papel. Moritz sugeriu Diesel, que tinha que ser convencido a assumir o papel, mesmo que ele tivesse desempenhado papéis de apoio até aquele momento de sua carreira.[8]

FILMAGENS

O filme foi rodado em vários locais dentro de Los Angeles e partes do sul da Califórnia, de julho a outubro de 2000. Os principais locais incluem o Dodger Stadium (na cena de abertura em que Brian testa seu Eclipse no estacionamento), Angelino Heights, Silver Lake e Echo Park (os bairros ao redor da casa de Toretto), bem como Little Saigon (onde Jony Tran destrói o Eclipse) e o Aeroporto Internacional de San Bernardino (o local para Race Wars, que atraiu mais de 1.500 proprietários e entusiastas de carros importados).[9] Toda a última cena do assalto ao caminhão plataforma foi filmada ao longo da Domenigoni Parkway, no lado sul de San Jacinto / Hemet, no vale de San Jacinto, perto do lago Diamond Valley, a cena final onde Brian e Toretto correm até atravessar o trilho do trem foi filmada no "Terminal Island", o terminal portuário próxima a San Pedro - CA, mais precisamente na Avenida Terminal Way, e o cruzamento com o trem fica na "Terminal Way com a Earle st.", pouco mais a frente fica o local onde Toretto bate no caminhão e capota.

Antes das filmagens, Jordana Brewster e Michelle Rodriguez não tinham carteira de motorista, por isso tiveram aulas de direção durante a produção.[10] Na cena climática entre Brian e Toretto, filmagens separadas de ambos os carros atravessando a estrada de ferro e o trem atravessando a rua foram filmadas e depois compostas para dar a ilusão de que o trem estava errando os carros. Uma longa barra de aço foi usada como uma rampa para o carro de Toretto colidir com o caminhão e voar no ar.

Um final alternativo intitulado "More than Furious" foi filmado, no qual Tanner deixa Brian na casa de Toretto, onde encontra Mia fazendo as malas, com a intenção de se afastar. Brian revela que ele renunciou à polícia de Los Angeles, que o deixou ir em silêncio, e que ele quer outra chance com ela. Quando Mia diz a ele que não vai ser tão simples assim, Brian diz a ela que ele tem tempo. Esse final foi lançado na coletânea em DVD.[11]

Durante as filmagens, setenta e oito carros foram destruídos dentro e fora da tela. Dos setenta e oito carros, três foram mostrados sendo destruídos apenas no trailer do filme.[12]

MÚSICA

A trilha sonora de The Fast and the Furious foi composta pelo produtor musical BT, misturando música eletrônica com hip-hop e influências industriais. Duas trilhas sonoras foram lançadas para o filme. A primeira, caracteriza-se principalmente em hip-hop e rap. O álbum ganhou disco de platina em 2002, tanto nos Estados Unidos quanto no Canadá.[13] A segunda, intitulado More Fast and Furious: Music from and Inspired by the Motion Picture The Fast and the Furious, apresenta canções de metal alternativo, pós-grunge e nu metal, bem como faixas produzidas por BT.[14]

Em uma estrada deserta, um gangue de assaltantes, que dirigiam três Honda Civics modificados, assaltam um caminhão que transportava mercadorias eletrônicas, roubam sua carga e fogem.

No dia seguinte, uma força tarefa conjunta do Departamento de Polícia de Los Angeles (LAPD) e do FBI envia Brian O'Conner, policial disfarçado, para localizar a gangue. Ele inicia sua investigação no mercado de Toretto, pedindo seu lanche de atum no pão branco, sem casca, e flertando com Mia, irmã do infame corredor de rua Dominic Toretto, enquanto Dominic ostensivamente fica no escritório lendo um jornal. A equipe de Dominic, Vince, Leon, Jesse e sua namorada Letty, chegam. Vince, que tem uma queda por Mia, começa uma briga com Brian até Dominic intervir.

Naquela noite, Brian leva um Mitsubishi Eclipse 1995 modificado para uma corrida ilegal de rua, na esperança de encontrar uma pista do gangue de assalto. Dominic chega em seu Mazda RX-7 e inicia uma corrida de arrancada entre ele, Brian e outros dois pilotos. Sem dinheiro, Brian é forçado a apostar seu carro. Dominic vence a corrida após o mau funcionamento do carro de Brian, mas a polícia chega antes que ele possa entregar seu veículo. Brian, em seu carro, ajuda Dominic a escapar, mas eles acidentalmente entram no território do antigo rival de Dominic, o líder de gangue Johnny Tran e seu primo Lance Nguyen, que destroem o veículo de Brian. Mais tarde, Dominic reitera que Brian ainda lhe deve um "carro de 10 segundos". Os dois então voltam juntos para a casa de Dominic, onde uma briga entre Vince, que está irritado pela presença de Brian, e Dominic ocorre.

Brian traz um Toyota Supra 1994 danificado para a garagem de Dominic como substituto do Eclipse destruído. Dominic e sua equipe iniciam o longo processo de restauração do veículo e Brian começa a namorar Mia. Ele também começa a investigar Tran, convencido de que ele é o mentor por trás dos roubos dos caminhões. Enquanto investiga uma garagem à noite, Brian é descoberto por Dominic e Vince, que exigem uma explicação. Brian os convence de que ele está pesquisando os veículos de seus oponentes para as próximas "Corridas no deserto". Juntos, o trio investiga a garagem de Tran, descobrindo uma grande quantidade de produtos eletrônicos.

Brian relata a descoberta a seus superiores e Tran e Lance são presos. A invasão falha, no entanto, quando os eletrônicos são comprados legalmente. Brian é forçado a enfrentar sua suspeita de que Dominic é o verdadeiro mentor. Brian recebe 36 horas para encontrar a gangue de assalto, já que os caminhoneiros estão se armando para se defender dos sequestros. No dia seguinte, Dominic e Brian participam das "Corridas no deserto". Lá, Jesse aposta o Volkswagen Jetta de seu pai contra Tran em seu Honda S2000, mas foge com o carro depois que ele perde. Tran exige que Dominic recupere o veículo e o acusa de denunciá-lo à polícia. Enfurecido, Dominic bate em Tran.

Mais tarde naquela noite, Brian testemunha Dominic e sua equipe saindo e percebe que eles são os seqüestradores. Ele revela sua verdadeira identidade a Mia e a convence a ajudá-lo a encontrar a gangue. Dominic, Letty, Vince e Leon atacam um

caminhão de semi-reboque, pretendendo que seja o seu assalto final. O motorista armado atira em Vince e joga Letty para fora da estrada. Brian chega com Mia e resgata Vince. Ele é forçado a revelar sua identidade para chamar atendimento médico de emergência para salvá-lo. Dominic, Mia e o resto da equipe partem antes das autoridades chegarem.

Algum tempo depois, Brian chega na casa de Dominic para prendê-lo, enquanto ele está tirando o Dodge Charger R/T 1970 de seu pai para fora da garagem. Jesse chega, implorando por proteção. Tran e Lance passam de moto, atiram e matam Jesse por fugir com o carro após perdê-lo. Brian e Dominic perseguem seus veículos separados, encontrando e matando Tran e Lance. Brian então persegue Dominic, com os dois eventualmente concordando com uma corrida de arrancada de 400 metros. Os dois mal atravessam uma estrada de ferro antes que um trem passe, o que acaba com a corrida, mas Dominic bate seu carro em um caminhão. Em vez de prendê-lo, Brian entrega as chaves do seu carro a Dominic, afirmando que ele ainda lhe deve um carro de 10 segundos. Dominic escapa no Supra enquanto Brian se afasta.

Na cena pós-créditos, Dominic dirige por Baja Califórnia, México, em um Chevrolet Chevelle SS 1970.

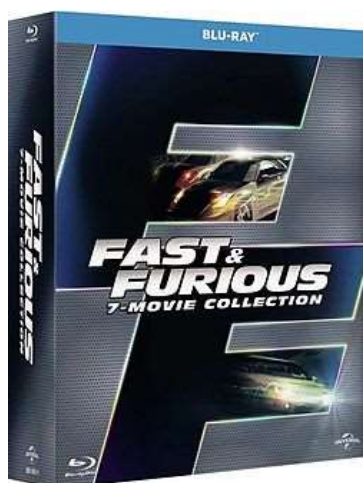


FIGURA 3 - CAPA DA COLEÇÃO COM OS 7 PRIMEIROS FILMES DA FRANQUIA.

"Resumindo, você está protegido por sua capacidade de amar! A única proteção eficaz contra a fascinação por um poder como o de Voldemort! Apesar de todas as tentações que você suportou, de todo o sofrimento, o seu coração permanece puro, tão puro quanto era aos onze anos, quando você se mirou no espelho que refletia o maior desejo de seu coração, e ele lhe mostrou apenas o caminho para frustrar Lorde Voldemort em vez de imortalidade ou riqueza. Harry, você tem ideia de como são raros os bruxos que poderiam ter visto o que você viu naquele espelho?"

— Alvo Dumbledore questiona a disposição incomum de Harry[fnt]

Harry Tiago [55] Potter é um bruxo inglês mestiço[2] nascido em 31 de julho de 1980[1]. O único filho de Tiago e Lílian Potter teve seu nascimento ofuscado por uma profecia que se referia a si mesmo, ou a Neville Longbottom, como aquele com o poder de derrotar o Lorde das Trevas. Harry foi estabelecido como alvo após Severo Snape

delatar toda a previsão a Voldemort, notando-se que havia algumas semelhanças entre a criança e o Lorde das Trevas.

Voldemort fez sua primeira tentativa de contornar a profecia quando Harry possuía um ano e três meses de idade. Durante o conflito, ele assassinou Tiago e Lílian Potter que tentaram proteger seu único filho e teve a sua primeira queda consagrada pelas mãos de um bebê. Esta queda marcou o fim da Primeira Guerra Bruxa e fez com que Harry passasse a ser reconhecido como "O Menino que Sobreviveu"[5], uma vez sendo o único bruxo conhecido que havia sobrevivido a uma Maldição da Morte. Seguindo as palavras da profecia, o atentado também serviu para estabelecer Harry de vez como o inimigo principal de Voldemort, e não o jovem Longbottom.

Em decorrência do sacrifício amoroso de sua mãe, Harry se tornou órfão e teve de ser criado por seu único parente de sangue restante, sua tia trouxa Petúnia Dursley. Enquanto estivesse sob a sua tutela, ele estaria protegido do Lorde das Trevas devido ao feitiço de laço sanguíneo que Alvo Dumbledore havia colocado sobre ele [56]. Esta magia garantia a sua proteção até a maioridade, ou, se caso ele viesse a se mudar da casa de sua tia permanentemente. Dado ao ressentimento e desdém de Petúnia por sua irmã e suas habilidades mágicas, Harry cresceu sendo abusado e negligenciado.

Pouco antes do décimo primeiro aniversário de Harry, a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts realiza várias tentativas para entregar-lhe uma carta contendo sua admissão escolar e explicando toda a sua herança mágica. No entanto, embora Valter Dursley tenha negado todas elas e tomado a decisão de fugir temporariamente de sua residência para cessar o envio, é Rúbeo Hagrid quem então aparece e conta a Harry que ele é um bruxo [57]. No outro dia, o jovem é acompanhado pelo meio-gigante ao Beco Diagonal para a compra de seu material escolar.

Harry inicia sua educação em Hogwarts em 1991 e é classificado para a Casa Grifinória — embora houvesse tentativas do Chapéu Seletor em levá-lo à Casa Sonserina inicialmente. Se tornando o melhor amigo de Rony Weasley e Hermione Granger, Harry também alcança a proeza de ser o apanhador mais jovem do século ao entrar para o time de quadribol de sua casa e, adiante, em seu sexto ano letivo, o capitão do time, chegando até a ganhar duas Taça de Quadribol[58].

Durante toda a sua educação academia, Harry foi atormentado de algum jeito por Lorde Voldemort. Em seus primeiros anos, ele é capaz de proteger a Pedra Filosofal, adentrar a Câmara Secreta, matar um basilisco milenar, impedir o assassinato de Gina Weasley e, aos treze anos, a conjurar a forma corpórea de um Patrono. Já em seu quarto ano letivo, Harry é colocado no Torneio Tribruxo contra a sua vontade, convive com um Comensal da Morte disfarçado usualmente durante meses e testemunha cara a cara a morte de seu amigo Cedrico Diggory pelas mãos de Voldemort. No ano letivo seguinte, ele é psicologicamente abalado do início ao fim tendo de assumir o cargo de

professor de Defesa Contra as Artes das Trevas de vários estudantes de todas as idades em sigilo, lidar com a negligência e abuso da então funcionária designada pelo Ministério Dolores Umbridge, ser humilhado cotidianamente e ser estabelecido como mentiroso e maluco, além de lutar aos quinze anos em uma batalha no Departamento de Mistérios e perder uma pessoa próxima uma outra vez.

Harry encerra seus estudos em Hogwarts em 1997, dando início a uma busca pelas Horcruxes de Voldemort. Ele também desempenhou um papel significativo em muitas outras batalhas da Segunda Guerra Bruxa, em especial a Batalha de Hogwarts, seu confronto final com o Lorde das Trevas e onde ele testemunha a morte de muitos amigos e entes queridos.

Em sua jornada, Harry também foi denominado o Mestre da Morte por possuir as três Relíquias da Morte simultaneamente com apenas dezessete anos.

Já após a guerra, ele se casa com Gina Weasley e possui três filhos: Tiago, Alvo e Lílian. Ele também segue uma carreira promissora como Auror, tendo ajudado na reformulação do Ministério da Magia em vários âmbitos [51]. Em 2007, foi apontado como chefe da Seção dos Aurores aos 26 anos, e ocasionalmente dava palestras sobre o assunto em Hogwarts [50]. No verão de 2020, Harry se torna o chefe do Departamento de Execução das Leis da Magia [52]. Ele também é padrinho de Eduardo Lupin.

WEBGRAFIA

[https://pt.wikipedia.org/wiki/The Fast and the Furious](https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Fast_and_the_Furious)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/The Fast and the Furious \(franquia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Fast_and_the_Furious_(franquia))

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Harry Potter \(série de filmes\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Harry_Potter_(s%C3%A9rie_de_filmes))

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Harry Potter](https://pt.wikipedia.org/wiki/Harry_Potter)

[https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Harry Potter](https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Harry_Potter)